ANO 32.º QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1953 N.º 10.867

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ESTALINE

Encontra-se ainda vivo? Está moribundo? Faleceu já?... Na hora em que escrevemos, não há notícias que nos esclareçam, pondo ponto final nas divagações dos que se comprazem em traçar parábolas, no vago. O que não oferece duvidas é isto—Estaline terminou a sua carreira política. Da vida transita para a História e na História aguardará o seu julgamento definitivo.

Entretanto, como a Terra não pára, nem a Humanidade se resigna ao silêncio e á mudez, temos de estar atentos ao drama que vai começar ou á tragédia que vai concluir. Em tempos passados, mais tranquilos, era relativamente fácil prever e acertar, mas, agora, com a Russia e os seus arautos, a soprar a revolução pelo Mundo, os povos, mais ou menos perturbados, reavivam o seu amor á liberdade e ao bom senso, a fim de resistirem, demoradamente, á onda sísmica que se repercute. Não nos iludamos, com miragens tentadoras, porque as realidades são tão inequívocas que forçoso nos é compreendê-las e não desfigurá-las.

Estaline, vivo ou morto, enterrado ou desenterrado, ocupa, na série dos acontecimentos, um lugar do maior relevo, como origem e termo daquilo que Hegel chamava as razões da história».

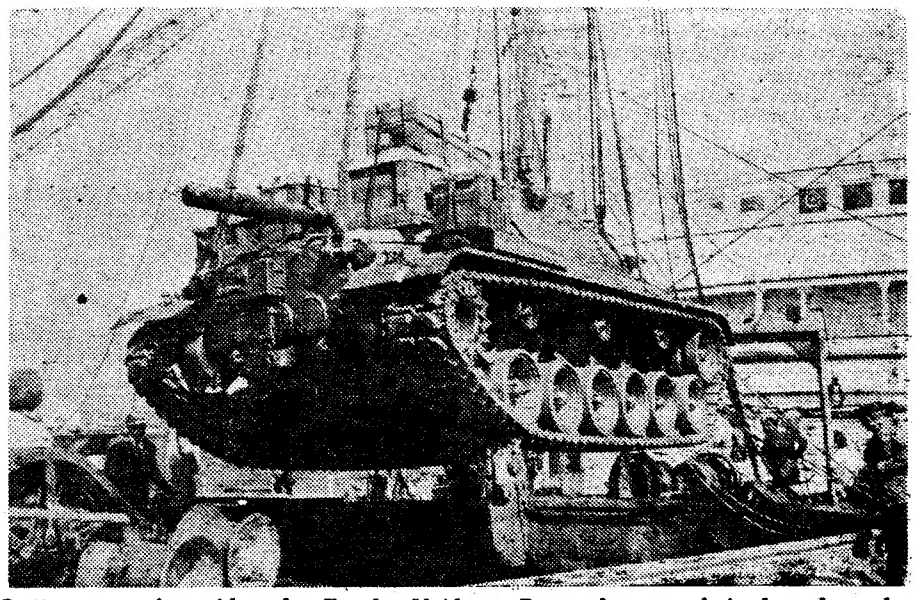
Ficou a sua obra em condições de segurança que lhe garantam durar e afrontar as contrariedades do tempo e da fortuna?

Eis o que tem acentuado carácter problemático e o que, até ao próprio Estaline, suscitava certas apreensões. O bolchevismo, como os terrenos invadidos pelas marés vivas, destrói mais do que constrói. Não entrou, sequer, na fase das doutrinas que deixam a discussão doutrinal para se adaptarem inteiramente ao ritmo das realizações. O sucessor de Lenine, apesar do seu pulso de ferro, inclemente e imperioso, alguma vez deve ter perguntado a si mesmo:

—«Como sair do circulo de ferro em que me vejo?».

A impressão que causou a notícia do

(Continua na ultima página)



O 50.º tanque fornecido pelos Estados Unidos a Portugal, ao ser hoje desembarcado de bordo do «Jack Star»

Desembarcou hoje em Lisboa

o 50.º tanque fornecido pelos Americanos

Com cerimonial idêntico ao que se verificou a quando da chegada dos primeiros aviões de jacto, realizou-se esta tarde, a bordo do navio «Jack Star» uma breve solenidade para assinalar o desembarque do 50.º tanque pesado fornecido pelos Estados Unidos a Portugal ao abrigo dos auxilios mutuos estipulados no Pacto do Atlantico.

Assistiram os srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército; embaixador dos Estados Unidos; general Camm, chefe da missão militar americana em Portugal, com os componentes da mesma missão; oficiais generais de terra e mar e outros que prestam serviço no Secretariado da Defesa Nacional, pessoal da embaixada norte-americana, etc.

O discurso do embaixador americano

O embaixador americano pronunciou então as seguintes palavras:

—E' com prazer que aqui me encontro, a fim de os acompanhar na recepção dêste carregamento de tanques consignados a Portugal, de acôrdo com o programa de fornecimento, pelos Estados Unidos, de equipamento moderno destinado ás Forças Armadas portuguesas. Esta esplêndida arma que aqui vemos, a 50.ª dêste tipo que chega a Portugal, é, orgulho-me em dizê-lo, do modelo mais moderno até agora posto em uso. E' o tanque com o qual as Forças Armadas dos Estados Unidos estão agora a ser equipadas, idêntico áqueles que estamos a fornecer aos nossos amigos da N. A. T. O. Temos a certeza de que este equipamento será manejado na perfeição, porquanto, além da destreza natural, rápida apreensão e aptidão mecanica das Forças Armadas portuguesas, sabemos que já está a ser realizado um treino tecnico e especializado da maior envergadura. Acontece que estes tanques chegaram mais cedo do que se esperava. No entanto, o Exército português preparou tudo rápidamente, no intuito de estar pronto a recebê-los para utilização efectiva. Reconheço este esforço e esta diligência e desejo expressar a minha admiração por tal facto. Esta cerimónia é mais uma demonstração do esforço comum de Portugal e dos Estados Unidos, trabalhando no ambito da Organização do Pacto do Atlantico, para reforçar as defesas do Mundo Livre, com o objectivo de que pos-

(Continua na página central)

A aplicação

da lei de amnistia

foi hoje comentada na Assembleia Nacional

pelo dr. Cancela de Abreu

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, presidida pelo sr. dr. Albino dos Reis, o deputado dr. Paulo Cancela de Abreu realizou, na «ordem do dia», o seu «aviso previo» sobre a aplicação da amnistia e a reintegração e a promoção dos funcionários civis e militares que se encontravam demitidos, ou na inactividade, por motivos politicos.

Depois de declarar que um surto de razões e de factos incontroversos o levaram a voltar ao assunto, por indeclinável dever de consciência e que o fazia persuadido de que o Governo o ouviria sem intenção de indiferença preconcebida, o orador referiu-se largamente á lei de amnistia n.º 2.039, aprovada, numa hora alta,

(Continua na página central)

O marechal Estaline

continua em estado grave

mergulhado em profunda inconsciência

PARIS, 5—O generalissimo Estaline continua em estado grave, segundo um boletim defundido esta madrugada pela emissora de Moscovo.

«O estado de saude do generalissimo Estaline», diz o comunicado, «continua a ser grave no dia 4 de Março. A hemorragia declarada no hemisfério esquerdo do cérebro, na noite de 2 para 3 de Março, provocou a paralisia da parte direita das extremidades e a perda de consciência. Estão desorganizadas as funções mais importantes da circulação e do sistema respiratório. As perturbações destas funções acentuaram-se na noite de 3 para 4 de Março. A aplicação sistemática de oxigénio melhorou sensivel e gradualmente o estado geral. No dia 4 de Março, as perturbações respiratórias renovaram-se. A frequencia respiratória foi de 36 por minuto. A pressão

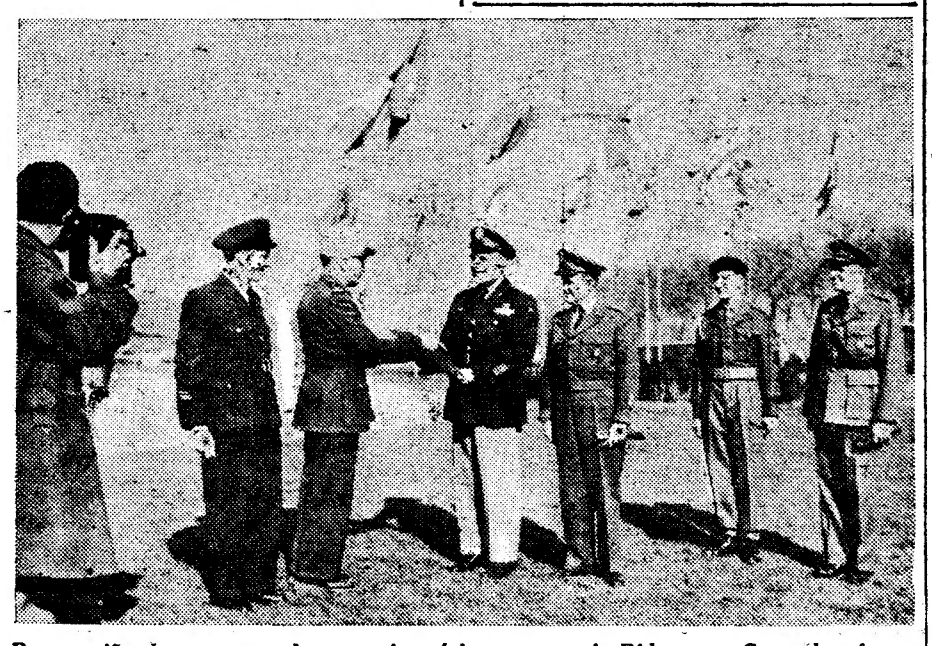
(Continua na ultima página)

Começou em Fontainebleau

a conferência dos chefes de estado-maior

das aeronáuticas ocidentais

FONTAINEBLEAU, 5—A's 11 horas, começou a conferência dos chefes de estado-maior das aeronáuticas ocidentais, representadas no Q. G. de Fontainebleau. Vão assentar no programa das manobras e exercícios aéreos na Europa ocidental, em 1953, estudar o desenvolvimento das forças aéreas tácticas n.os 2 e 4, agrupando a primeira, sob a autoridade do marechal sir Robert Foster, da R. A. F., forças britanicas, belgas e holandesas, e a segunda, sob o comando do major-general Strother, da aviação americana, forças francesas, canadianas e americanas. A conferência deve ainda tirar as conclusões e as lições dos exercícios aéreos e das grandes manobras que se efectuaram o ano passado. E' presidida pelo general Lanrins Norstad, comandante-geral das forças aéreas ocidentais do centro da Europa. Assiste o general Ridgway, comandante supremo do S. H. A. P. E. A conferência é secreta.—(F. P.).



Por ocasião da passagem do seu aniversário, os generais Ridgway e Gruenther foram saudados pelas forças militares da S. H. A. P. E., numa cerimónia em que lhes foram entregues grandes cartões de felicitações.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O estado da rainha Mary

causa preocupações

LONDRES, 5—A rainha Mary passou bem a noite e mantêm-se as ligeiras melhoras ontem verificadas das perturbações gástricas, que a obrigam a estar de cama há dez dias—ao que se declara na Marlborough House, residência da rainha-avó.

Nota-se que a circunstancia de serem publicados diáriamente dois boletins de saude, há uma semana, sobre o estado da rainha Mary parece indicar que, apesar de tudo, este continua a inspirar certa preocupação.—(F. P.).

O duque de Windsor vai partir para Inglaterra

LONDRES, 5.—O duque de Windsor, que projectava vir á Inglaterra no fim do mês, decidiu fazer a viagem mais cedo em virtude da doença da rainha Mary. Embarcará no transatlantico «Queen Elisabeth», em Nova York, na próxima sexta-feira, devendo chegar a Southampton em 11 do corrente.—(F. P.).

Simulou um roubo

para encobrir o que roubara

No dia 28 de Fevereiro findo, apresentou-se na Secção de Justiça da P. S. P., cerca das 13 horas, Fernando Zózimo, de 30 anos de idade, empergado de escritório, natural da freguesia de Lamas, do concelho de Cadaval, a participar que, momentos antes, lhe haviam furtado a quantia de 10.200$00 da algibeira do casaco, para o que lhe tinham golpeado com lamina de barbear a referida algibeira.

Duvidou-se, porém, da versão apresentada pelo *queixoso*, visto o corte dar a nítida impressão de ter sido feito duas vezes e por pessoa inexperiente.

Preso Zózimo, acabou por confessar que, tendo sido incumbido de ir á Baixa trocar a citada quantia, resolveu simular um furto, para o que cortou a algibeira, mas com tal imperfeição que não passou despercebido á Polícia.

Arrependido, porém, do desonesto acto que praticara, devolveu aos seus patrões a importancia de 5.400$00. Foram-lhe ainda apreendidos 2.500$00. Com o restante pagou algumas dívidas e deu alguns passeios nos arredores de Lisboa. E assim terminou a sua triste aventura.

O preso, que não tem cadastro, seguiu para a Polícia Judiciária.

Um actor português

em Paris

PARIS, 5—O actor português Luis de Lima, que há anos representa nos principais palcos de Paris, despede-se do publico parisiense, no próximo dia 7, pronunciando no «Centro Saint-Jacques» uma conferência sobre Poesia Contemporanea Portuguesa.

Luis Lima, seguirá depois para o Brasil, onde vai ocupar o lugar de professor de Arte Dramática no Conservatório de São Paulo. Foi escolhido para este lugar, entre 18 concorrentes, por um juri a que presidia o conhecido dramaturgo Gabriel Marcel.—(L.).

JOGO PERDIDO

O vendedor de lotarias n.º 1315, João Maria Marques, perdeu ontem, pela manhã, nas proximidades do Teatro Nacional, dois décimos do bilhete n.º 20.185, serie 6 e 7, para a extracção de amanhã. Como é bastante pobre, agradece a quem os achou o favor de os depositar na administração do nosso jornal.

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 15$00 e 4$70.

DE LUTO

Abilio José Marques Ramos

MURTOSA, 5.—Faleceu subitamente o professor primário aposentado sr. Abilio José Marques Ramos, na sua residência, na freguesia do Bunheiro, deste concelho. O extinto tinha 68 anos, era casado com a sr.ª D. Albina Rosa Rodrigues Oliveira e chefe duma familia numerosa. Era pai de 19 filhos, dos quais estão vivos 14: D. Alda, dr. Augusto Ramos Oliveira, director do Colégio Egas Moniz, de Estarreja; Alberto, D. Alcina, Adriano, Angelo, padre Anibal Ramos Oliveira, vice-reitor do Seminário de Aveiro; D. Angela, madres Aldina e Augusta, Amilcar, Aristeu, D. Armando e D. Alice. Era muito conhecido e estimado por todos, pelas suas excelentes qualidades de caracter e de coração. O funeral realizou-se hoje, ás 10 horas, para o cemitério local, tendo-se incorporado nele grande parte da população. A familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

D. Maria José Lourenço Teixeira

LEIRIA, 5.—Com 86 anos, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José Lourenço Teixeira, mãe dos srs. Joaquim Abel Teixeira, estimado comerciante desta praça, e António Abel Teixeira, tesoureiro da Camara Municipal de Leiria, e sogra do sr. António Esteves, proprietário e comerciante nesta cidade. O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento.

SUFRÁGIOS

Carlos Alfredo de Barros

Seus filhos, netos, nora, genro e sua mulher mandam celebrar missa de sufrágio, comemorando o 30.º dia da sua morte, no dia 7, pelas 10 horas, na igreja do Santo Condestável.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA. 52-A. 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Refugiou-se no mar

um gatuno surpreendido a roubar

FUNCHAL, 5.—Um dos guardas do Mercado dos Lavradores deu conta de que, cerca das 24 horas, alguém se introduzira no recinto, para roubar. Pediu o auxilio da Policia, mas o larápio percebeu e fugiu, indo-lhe no encalço vários populares. O gatuno, porém, numa correria doida, dirigiu-se á praia, atirando-se ao mar. Um bombeiro que o perseguia seguiu-lhe o exemplo, obrigando o gatuno a retroceder, para ser, enfim, capturado. Soube-se, então, que se tratava de Jaime Tenente, de 21 anos, pintor, residente em Santo António. Levava consigo peças de ouro e dinheiro, roubados de uma secção de ourivesaria, no valor de 70 contos e, numa dependência do Mercado escondera, dentro de um cesto, 100 ovos, quatro cortes de fato e outros artigos. Parte dos objectos de ouro ficou no mar.—(E.).

UM APARELHO ORIGINAL

Dentro de breves dias, vai ser apresentado ás entidades competentes o modelo de um tipo de aparelhos, para afixação em cidades e vilas turisticas no nosso País, que funciona electricamente, contém a planta da localidade e todos os elementos informativos de caracter geral a ela referentes. Pedro Tavares é o construtor deste tipo de aparelhos inéditos em Portugal e autor doutros empreendimentos de valor.

As pesquisas de petróleo

na província de Moçambique

estão a ser feitas com todo o rigor científico e dirigidas principalmente por técnicos portugueses

Tudo o que se refere a petróleo interessa toda a gente—mesmo a que não ganha «nem para o petróleo»...

Julgamos digno de larga referência o que, em tal capitulo, se está a fazer na nossa provincia de Moçambique, e de que se ocupa largamente o ultimo numero do «Boletim Geral do Ultramar», que é regularmente publicado pela Agência Geral do Ultramar.

O governador-geral daquela provincia, sr. comandante Gabriel Teixeira, presidiu á abertura do primeiro furo de exploração—o «Domo n.º 1»—da Moçambique Gulf Oil, que marcou uma fase nova nas pesquisas petrolíferas.

Durante os quatro anos anteriores, obtiveram-se, por diversos meios geológicos e geofisicos, numerosas informações acerca das condições do subsolo, no que se referia ás possibilidades de se encontrar petróleo; mas só por meio de perfurações a grandes profundidades se poderia comprovar a validade de algumas das deduções a que os estudiosos foram levados.

É interessante relatar alguns pormenores desta nova fase de actividade petrolífera na nossa África:

A abertura do poço classificado como «Domo n.º 1» tinha, como principal fim aumentar os conhecimentos existentes acerca da estratigrafia e da estrutura daquela zona de que a referida Companhia tem a concessão.

Indicação existente, antes de começarem os trabalhos: «A probabilidade de se encontrarem indicações directas da existência de petróleo, ou mesmo depósitos comercialmente exploráveis não ultrapassa os dominios da possibilidade».

Mãos á obra, utilizando a perfuradora «National» n.º 75, construida de modo a permitir a perfuração até 2.500 metros, ou, em condições ideais, possivelmente a 3.000 metros. A profundidade máxima dependerá inteiramente das condições geológicas verificadas, sendo a perfuradora accionada por 3 motores Diesel-General Motors «Twin-six», cada um dos quais desenvolvendo uma força de 320 cavalos. Um dos motores acciona os tambores que fazem levantar e descer o tubo de perfuração e a placa giratória; outro as bombas; e o terceiro é para funcionar como substituto, em caso de necessidade.

Tem 42 metros de altura, a partir do solo, a torre de perfuração, sendo de 48 metros a altura total da perfuradora que tem a capacidade de elevação de mais de 250 toneladas.

Para quem não conhece o funcionamento destas organizações, é interessante o conhecimento de alguns pormenores:

O processo de perfuração consiste, principalmente, no seguinte: O tubo de perfuração é construido em secções de 10 metros de comprimento cada uma; e, depois da sua introdução no poço, ficam agrupadas as secções ás três, com um comprimento de 30 metros. O tubo está fixado á extremidade inferior de outro, de secção quadrada, chamado «kelly», que passa através dum orificio quadrado existente na placa giratória, que é accionada pelos motores, transmitindo o seu movimento ao «kelly» e daí ás secções do tubo de perfuração.

As amostras são recolhidas para inspecção geológica no laboratório de Maxixe, e quando se vê conveniência em arranjá-las de grandes dimensões utilizam-se uma broca e tubos especiais.

Um aspecto interessante é o que diz respeito aos estudos de sismografia, cujos trabalhos constituem o ultimo dos vários processos geofisicos que estão a ser empregados em Moçambique. Trata-se de operações muito lentas e caras, comparadas com os outros métodos; mas os resultados obtidos são, de longe, os mais satisfatórios, para a obtenção de informações acerca da natureza estrutural e estratigráfica do subsolo, em terrenos que, como o da concessão de que estamos tratando, são de poucos afloramentos. São disparadas cargas de dinamite, de modo a formar «terramotos» em miniatura, e depois mede-se o tempo que as consequentes ondas sonoras gastam a propagar-se até certas linhas de reflexão no subsolo e a voltar daí á superficie. As diferenças em tempo podem depois servir de base para a determinação das ondulações dessas linhas, quando estas sejam continuas.

Um dos primeiros instrumentos geofisicos utilizados pelas companhias petroliferas, nas suas pesquisas, foi o gravimetro, cuja primeira finalidade é a medição das variações no campo de gravidade da Terra, as quais são depois utilizadas para interpretar as condições geológicas no interior de crôsta terrestre.

O método gravimétrico resume-se nisto: em colocar várias estações na região em estudo, rigorosamente niveladas e instaladas em pontos devidamente determinados, de modo a conhecer-se a posição e a elevação exacta de cada estação. A força da gravidade é assim registada em unidades denominadas «milligals». A aceleração normal da gravidade da crosta terrestre é de, aproximadamente, 980 «gals», sendo assim 1 «milligal» a milionésima parte da gravidade normal da Terra. Ora o gravimetro ali utilizado indica até 0,01 «milligas».

Os resultados obtidos estão sujeitos a diversos factores de correcção: a elevação, a densidade das formações superficiais, a latitude, etc. Esta ultima correcção é devida ao facto de, por não ser redonda a Terra, a força normal da gravidade ser menor no equador, por estar mais distante do centro da terra, ao passo que a força centrífuga é maior.

As peças móveis do referido instrumento são feitas de quartzo e consistem numa vareta colocada horizontalmente, presa numa extremidade e sustentada na outra por uma mola espiral. Qualquer oscilação da vareta, devida a minusculas variações da força da gravidade da Terra, é medida por meio de um pequeno mostrador colocado no topo do instrumento. Todas as peças móveis são encerradas num frasco «termos» grande, para se eliminarem os efeitos da mudança da temperatura.

O mapa gravimétrico mostra-nos os desvios da força normal da gravidade, causados por massas de densidade variável. Tais desvios são designados na giria técnica por «anomalias», e podem classificar-se de positivos, no caso de aumento da força de gravidade, e de negativos, no caso contrário. Como as anomalias são devidas a diferentes tipos de rochas, o respectivo mapa gravimétrico pode ser interpretado geológcamente, dando uma ideia das estruturas geológicas.

O laboratório geológico está a ser equipado para estudar as amostras coligidas pelos geólogos e as extraídas dos poços. O seu estudo real recai principalmente sobre os possiveis fosseis marinhos, sobretudo moraminíferos. Os animais minusculos são muito uteis para estabelecer a correlação entre os extractos nos vários furos, e também entre estes e os afloramentos na parte ocidental do Sul do Save. Estes animais são tão pequenos, que um grande numero deles pode estar presente nas amostras colhidas pelas peneiras junto da perfuradora, e bem assim nas amostras maiores. São estudados e classificados pelo paleontólogo, por meio de um microscópio binocular. E estes animais também podem ser utilizados para estabelecer a idade das formações penetradas e para a correlação desta com outras áreas do Mundo, produtoras de petróleo.

As amostras são também estudadas com o fluoroscópio. Quando rochas trazendo, ainda que sejam minusculas, particulas de óleo, são colocadas debaixo de uma lampada ultra-violeta, emitem uma fluorescência clara. E como podem encontrar-se particulas minimas de óleo nas rochas acima dos extractos produtores, são todas as amostras cuidadosamente estudadas com o fluoroscópio, depois de extraídas do poço.

É agradável verificar o numero de técnicos portugueses que já podem dirigir trabalhos de tal envergadura. Os que estão a dirigir aqueles importantes serviços são: assistente geofisico, Diamantino L. Coelho; chefe da brigada na Maxixe, Arnold Shook; assistente-chefe, engenheiro Libio Ferreira; operador de gravimetria, Fernando Donato; ecónomo, no acampamento da Maxixe, Fernando Reis; e chefe-geólogo, S. N. Davis.

Eis o que, por agora, se pode revelar, de interessante, acerca da nova fase das pesquisas petroliferas em Moçambique.

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

VEJA V. EX.ª

NAS MONTRAS DA FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM

AS ULTIMAS NOVIDADES DE ARTE CERAMICA

AVENIDA DA LIBERDADE, 49-57 — LISBOA

CASINO ESTORIL

APRESENTA

Renée Lamy

QUE NA ESTREIA OBTEVE UM EXITO APOTEOTICO E DELIRANTE

RENÉE LAMY é mais um rigoroso exclusivo do CASINO ESTORIL

SABADO — Noite elegante. A lotação do «Wonder-Bar» está esgotada.

Reservam-se mesas sómente para o Grande Salão Restaurante

UM ROMANCE DE ALUCINAÇÃO

Vai passar o centenário de Van Gogh

o pintor que morreu louco

No próximo dia 30, fará cem anos que nasceu, na pequena povoação de Groot-Zundert, a dois passos da fronteira belga-holandesa, uma débil criança a quem o pai, pastor protestante, deu o nome de Vicent-Willem Van Gogh. Era o quarto filho do casal.

A mãe, uma senhora descendente de altos dignitários da Igreja, viveu até á idade de 87 anos. Mulher de espírito vivo, de uma incansável actividade, dedicava grande amor á Natureza, escrevendo, por vezes.

O miudo, sempre de débil saude, cresceu. Na adolescencia passava horas seguidas a ler, incansàvelmente—como aliás o faria durante toda a sua vida—romances, livros de teologia e filosofia.

Eis a descrição que sua irmã Elisabeth dele fez, nessa idade: «De uma estatura mais larga que alta, o dorso ligeiramente curvado pelo mau hábito de deixar pender a cabeça, os cabelos de um vermelho-aloirado, cortados rente sob o chapéu de palha, somoreando um estranho rosto—não um rosto de adolescente—a fronte já ligeiramente enrugada, as sobrancelhas cerradas, cheias, sobre o sembiante largamente talhado, os olhos pequenos e encovados, ora azuis, ora esverdeados, segundo as impressões cambiantes: com um exterior tão frio, tão «gauche», Van Gogh tinha, no entanto, qualquer coisa de notavel pela expressão evidente de profundidade interiorista».

E' este o retrato do futuro genial pintor aos dezassete anos, quando os primeiros sintomas nevróticos se manifestaram, herdados dos seus ancestrais. Realmente, alguns dos seus parentes, segundo declarações posteriores de Van Gogh, eram epilépticos.

Nas sua stelas viria a adivinhar-se aquela terrível lucidez—que os epilépticos evidenciam, antes de cada crise, segundo afirma uma outra vítima dessa doença que se chamou Dostoïewsky.

Vincent, escrevendo de Arles a seu irmão Theo, mostra conhecimento do terrivel mal que os dominava: «...a nossa nevrose é motivada, também, pelo nosso modo de viver, um pouco artístico, mas ela é, também, uma herança fatal».

Quando o jóvem Vincent tinha 16 anos, a família, preocupada com o seu futuro, decidiu procurar-lhe uma profissão. E, assim, em 1869, Van Gogh, cheio de coragem, entrou como empregado na casa Goupil, comerciante de quadros, onde se entregou, cheio de entusiasmo, á profissão.

A casa Goupil, satisfeita com o seu trabalho, resolveu enviá-lo para a sucursal de Londres, onde iria ganhar 90 florins por mês. A primeira coisa que fez, embora vivendo num quarto quase miserável, foi comprar um chapéu alto. Dizia ser impossível viver em Londres sem um chapéu alto...

Na casa que passou a habitar vivia a viuva de um pastor com uma filha. Esta foi a primeira paixão de Vincent que, alvoroçadamente, comunicou á família, pedindo: «amai-a, também, por amor de mim». Talvez fosse este o unico momento da sua vida em que sentiu felicidade e a proclamou.

Foi nesta época que fez os primeiros desenhos. Van Gogh enviou á mãe um esboço representando a casa e o quarto que habitava, confessando nas cartas, a Theo, o interesse crescente pela pintura. Entretanto, continuou a ler incansàvelmente: Elliot, Michelet, Renan. O seu gosto pela pintura ainda não se definira. Foi nessa altura que sofreu o grande desgosto amoroso da sua vida, que tanta importancia veio a ter no seu psiquismo: confessando o seu ardente amor á jóvem Ursula, esta respondeu-lhe, a rir, que já tinha noivo. A decepção amorosa provocou-lhe uma agitação mental que nunca mais o abandonou. Deixou Londres e foi para Paris, em 1875, aceitando um lugar de vendedor de quadros. Foi aí que se iniciou a grande crise mística de Van Gogh. No seu quarto de Montmarte passava horas seguidas a ler a Biblia, num isolamento total.

Em 1876, regressa novamente a Londres onde aceitara um cargo de professor de francês e alemão. Tinha, então, 23 anos. Mas, pouco tempo depois, procurando um lugar mais de acordo consigo mesmo, faz-se assistente de um pastor protestante, enquanto o «sol negro da melancolia» pesava sobre a sua dolorida alma.

Os operários e os pobres com quem convive são o tema dos seus desenhos.

Cansado de tudo, volta á casa dos pais, em Elten, no Natal de 1876. A família, sempre preocupada, procura-lhe novo emprego. E, assim, vai colocar-se em Dordrecht, como comissionista de um livreiro, onde fica por pouco tempo. Com 24 anos, Van Gogh, julgando ter encontrado a sua vocação na vida religiosa, vai para Amesterdão, a fim de estudar teologia na universidade.

Em carta de 18 de Agosto de 1877, confessa, pela primeira vez, as suas ideias, onde é possível descortinar um certo pendor doentio para o suicídio. Mas, entretanto, continua a correr para as igrejas, á procura de uma satisfação que nunca encontraria.

Durante largo tempo viveu entre os mineiros do Borinage, fugindo de tudo e de todos. Aí, vivendo mais próximo dessa espécies de entes sub-humanos, começou a abandonar, lentamente, os seus ideais místicos. De 1879 a 1880 atravessa uma grande crise. Entretanto, começa a fixar o «modus-vivendi» dramático da gente que o cerca. Estas expressões, onde a fome vinca os traços, grava-as, fixando-as na tela. A estadia em Borinage, onde viveu dois anos, ficou-lhe eternamente gravada.

Em Outubro de 1880, Van Gogh instala-se em Bruxelas, e durante os anos que se seguem vive na mais extrema miséria. Aperfeiçoa o desenho, frequentando a academia. Na Primavera de 1881, visitando os pais, apaixona-se, novamente, por uma viuva, e sofre outra decepção amorosa. A situação torna-se insuportável e, em Dezembro, parte para Haia.

Cada vez mais amargurado, com perto de 30 anos, busca um escape na pintura. Na Haia conhece Anton Mauve, que se torna seu mestre. Pouco tempo depois encontra uma mulher, abandonada pelo marido, com cinco filhos, um autentico farrapo humano. É um caso que ficará na sua vida.

As suas primeiras telas nascem nesta época. Torna-se conhecido entre os artistas. Apaixona-se pela obra de Daumier e Monnier. Refugia-se no isolamento da região de Drenthe, paisagem árida, dura, está mais de acordo com a sua psicologia. Fixa-a, com amor, na tela, criando os quadros da «série negra», em permanente delírio, ao mesmo tempo que fixa e paisagem humana. No seu «atelier», passa horas sobre horas a trabalhar. As cartas para o seu irmão Theo tornam-se, então, amargas e até injustas.

Em 1885, com 31 anos, Vincent parte para Antuérpia. Durante meses frequenta a academia de pintura, onde se aperfeiçoa, apesar da

Auto-retrato de Van Gogh

extrema fraqueza fisica. No ano seguinte, parte para Paris onde se inscreve na escola de Delacroix e dos mestres impressionistas. Faz amizade com Toulouse-Lautrec e Emile Bernard. Fica maravilhado com a obra destes e com a de Pisarro, Monet, Sisley e Degor. É por essa época que pinta o célebre retrato do «Pére Tanguy», expondo as suas obras em botequins e no átrio dos teatros. Mas, sempre á procura do que nunca encontraria, parte, em 1888, para a sua querida Arles, na Provença.

Agora, nas suas telas, nota-se, aliada á influência do impressionismo e da arte japonesa, a de Delacroix.

Mas ele foi procurar o Sol, a luz e o calor da Provença. Fixa, em telas cheias de luminosidade, de cor, e traços vigorosos, a paisagem que o cerca. Delira com a Natureza e torna-se um pouco optimista. Mas a vida penetra-o, vivendo numa exaltação permanente, onde a miséria deixa a sua sombra. Sente a hostilidade do ambiente que o ridiculariza pelas suas originalidades. É assim que aparecem nele os primeiros sintomas de loucura, que tenta analisar. Foi nesse estado que o encontrou Gauguin, quando o visitou.

Pouco tempo depois tem o primeiro acesso de loucura, tentando matar o pintor de Taiti, com uma navalha de barba. Não o consegue, mas corta a sua própria orelha direita, rente á cabeça. Calmamente, pouco depois, vai oferecê-la a uma pensionista de uma casa publica, a quem diz: «Eis uma recordação minha. Guarda este objecto precioso».

Depois deste acidente, Van Gogh piora, começando a ter alucinações auditivas e visões. Percorria as ruas exóticamente vestido, apesar de periodos de lucidez durante os quais escrevia a Theo confessando as suas preocupações. Num desses periodos, em 1889, aceita calmamente a ideia de ser internado no asilo de Saint-Remy, na Provença, onde recebe a noticia de ter sido vendida, em Paris, por óptimo preço, uma sua tela.

Continua a pintar, mas os periodos de loucura tornam-se mais assiduos, apesar da perfeita consciência que tem da doença.

Em 1890, a convite de Theo, vai a Paris, partindo ao fim de alguns dias, para Anvers-sur-Oise, onde decidiu fixar-se. As paisagens calmas inspiram-lhe novos quadros e o seu delírio vai ao ponto de pintar directamente com os tubos de óleo sobre as telas, a fim de obter o volume desejado

Aparentemente com a maior calma, projecta o seu fim. A 29 de Julho de 1890, quando pintava no campo, um tiro de revolver aloja-se-lhe no peito. Tranquilamente, arrumou a tela e os cavaletes e dirigiu-se, sangrando, para casa, onde se deitou no leito. O dr. Gachet, seu amigo, reconfortava-o. Mas Van Gogh sabia que o fim estava próximo: «Dê-me o meu cachimbo que está no bolso do casaco»—foram as suas ultimas palavras. De madrugada expirou. Tinha 37 anos.

No cemitério de Anvers-sur-Oise há uma laje sobre uma campa, junto ao muro, que reza simplesmente: «Ice repose Vincent Van Gogh —1853-1890».

O moscatel de Favaios

no panorama da produção do vinho do Porto

FAVAIOS, 5—Dentro do quadro de produção do vinho do Porto, há que considerar o caso especial do moscatel de Favaios que, há cerca de um século, começou a ser beneficiado, conquistando, rápidamente, os mercados mais exigentes. Essa circunstancia deu origem a novas e grandes plantações, preferindo-se os terrenos frescos, onde a uva mais exaltava o perfume que lhe é tão comum e que os terrenos de clima quente e seco tanto desvirtuam. O Brasil e a Inglaterra, por intermédio dos melhores exportadores, eram os grandes consumidores dessas dezenas de pipas de moscatel beneficiado que, daí a pouco, subiam a 2.000, para serem colocadas sempre a preços compensadores. De tal modo que a crise de 1929, com tão graves consequencias para a região do vinho do Porto e de toda a região durience pode dizer-se que não teve aqui sensivel repercussão. A gravidade da sua posição viria, porém, não com as dificuldades criadas pelo comércio externo mas, antes, com as medidas de restrição, estabelecidas para o beneficio, em Agosto de 1935, que deram peloridade aos vinhos produzidos nas regiões com cotas entre os 70 e os 500 metros, ao passo que o moscatel era produzido a 560 e 610 metros de altitude. Sem duvida, houve direcções da Casa do Douro que, reconhecendo a injustiça, foram concedendo licença para o beneficiamento. Só a persistencia e o carinho dos vinicultores pôde vencer tantas e tamanhas dificuldades que o trataram nos anos em que foi permitido o bloqueio, isto é, de 1943 a 1946. Finalmente, em 1947, era concedido, sob certas condições, um contingente de 1.500 a 2.000 pipas para beneficiamento em toda a região, cabendo a Favaios apenas 75 pipas que, depois, lhe foram retiradas, até que, em 1951, a Casa do Douro voltou a autorizar o tratamento de 300 pipas de moscatel.

A natureza, que favorece a também outras regiões produtoras de moscatel, como Provezende, Celeirós, Vilarinho de S. Romão, Paços, Roalde e outras, dera a Favaios, porém, caracteristicas muito especiais que o fizeram impor e criar nomeada de ressonancia muito especial. Mas só é utilizável depois de beneficiado, uma vez que, como vinho de consumo, é intolerável e levado para a caldeira que o transformará em alcool, traz á região prejuizos incomportáveis pela débil economia vinhateira local. Aliás, sobre a sua sorte vária, carregou o sistema do beneficio agora utilizado, o «método de pontuação» que não alterou fundamentalmente, as condições do tratamento, obrigando a circunstancias que os mal intencionados aproveitam para as suas campanhas de descrédito.

Certamente, os vinicultores de Favaios, antes da próxima vindima, irão pedir á Casa do Douro para serem autorizados a beneficiar o vinho desta região, unica e frágil razão da sua própria existencia. Terão o apoio das entidades oficiais concelhias. E, tal como o fez a anterior direcção do sr. tenente-coronel Simões da Mota que encarava todos os problemas sobretudo com compreensão e humanidade, certamente não lhes será recusado o beneficio. De certo, mesmo que o consentimento seja dado—e onde iria parar Favaios se lhe não dessem!—esta não é a solução ideal. Há, entretanto, que aspirar a soluções mais amplas e uma delas estará na criação da adega corporativa tantas vezes reclamada. Ela deverá encarregar-se do exclusivo do beneficiamento e, então, acreditemos que foi encontrada a solução para o problema do moscatel de Favaios.

Há 30 anos

"Apêlo à Nação"

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1923 dava noticia de ter sido vibrante a primeira sessão de propaganda do grupo intelectual que subscreve o «Apêlo á Nação» e publicava alguns trechos dos discursos:

—«E' necessário que o Estado português deixe de ser uma republica plutocrática, procurando fazer na nossa sociedade uma politica de verdadeira e criadora democratisação. Não basta apregoar a ordem; é necessário obtê-la pela justiça»,—*disse o dr. Jaime Cortesão.*

—*Disse o dr. Jaime Cortesão.*

—«O tipo mais numeroso de ensino medio deve ser a «escola de continuação», e não o «liceu». Os estudantes menos aptos para os estudos superiores, passarão para as «escolas de continuação»; os mais aptos destas escolas, para o «liceu». O liceu, em vez de ser o tipo mais comum, deve ser o excepcional,—*disse o dr. António Sergio.*

Casacos e estolas
de astrakan e vison
Lindissimos vendem-se baratos David Kit—Av Sidónio Pais 24 — Tel 48089.

TERMAS DE MONFORTINHO
REABERTURA EM 15 DE MARÇO
HOTEL DA FONTE SANTA
Telef. Termas de Monfortinho, 4
Consultório em Lisboa:
Av. da Liberdade, 224, 1.º, Esq. — Telef. 48518

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES.PIORREIAS.ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O secretário de Educação do Estado de S. Paulo, dirigiu convite ao maestro Jaime Mendes, actualmente a residir naquela cidade, para dirigir um concerto, preenchido exclusivamente com obras de compositores portugueses.

—Os modelos dos cenários dos quadros «Sinfonia brasileira», «Inverno e Primavera» e «Castelo de cartas», da revista «Viva o luxo», são da autoria de Pinto de Campos, e estão a ser pintados, respectivamente, pelos cenógrafos Rui e Ernani Martins e Luis da Cunha e Silva. Os figurinos do guarda-roupa destes quadros são também da autoria daquele artista.

—Segue amanhã, no vapor «Quanza», para Luanda, onde vai efectuar uma temporada, a companhia de circo organizada pelo artista Marius, e da qual fazem parte os palhaços «Irmãos Emilianos». E' a primeira organização do género que se desloca a Africa, constituida por artistas que ultimamente actuaram no Coliseu.

—Por via aérea, segue no dia 19 para o Rio de Janeiro, contratado pelo empresário Walter Pinto, o pintor Manuel Lima.

—Toda a cenografia da revista «Cantigas, ó Rosa», em ensaios no Teatro Maria Vitória, é dos cenógrafos Rui e Ernani Martins, Manuel de Oliveira, Mário Garcia, Serra e Amancio, Raul Duarte e Reinaldo Martins.

—O elenco da companhia que no Teatro Monumental vai desempenhar a revista «Viva o luxo», é formado pelos seguintes artistas: Laura Alves, Irene Isidro, Carminda Pereira, Fernanda Maria, Tany Belo, Gina Esteves, Alda Pinto, Lily Neves, Lucilia Maio, Maria Nazaré, António Silva, Santos Carvalho, Barroso Lopes, Oscar Acurcio, Abilio Herlander, Fernando Muralha, Raul de Almeida, José Viana e Henrique Gabriel.

—Segundo consta, a exploração do Teatro Avenida vai ser efectuada pelo empresário portuense Rocha Brito, que ontm firmou contrato com a empresa José Loureiro Herd. A sua reabertura deve fazer-se com a companhia de revistas de Giuseppe Bastos até á Páscoa, pois sábado de Aleluia deve estrear-se a companhia vienense de revistas.

—Um dos autores da opereta «Hilário», é o escritor teatral Carlos Lopes.

Recintos de diversões

Contratado directamente pelo empresário José Miguel, estreia-se brevemente no Ritz Club o «ballet» Marl Girls.

A temporada italiana

inaugura-se no dia 11, em S. Carlos, com a ópera «Nabucodonosor», de Verdi

E' no próximo dia 11 que se estreia, em S. Carlos, a grande companhia de ópera italiana. «Nabucodonosor», o primeiro grande êxito de Verdi, foi a ópera escolhida para abrir essa temporada que se antevê magnífica. Verdi obtivera um considerável «fiasco» com a sua primeira ópera «Oberto», estreada no Scalla, em Novembro de 1839. Várias provações morais recentes haviam-no abalado também profundamente. Mais tarde, o novo insucesso com a sua segunda ópera, «Um dia de reinado», ainda mais contribuiu para o seu desalento. Foi mais tarde, em 1841, a instancias do empresário Merelli, que Verdi assentiu em escrever «Nabucodonosor». A ópera foi estreada a 9 de Março de 1842 e o seu êxito foi tão extraordinário que as deficiências da montagem cénica foram olvidadas.

Foi esta grande obra que se escolheu para inaugurar a temporada. Escutá-la-emos por um excelente elenco com: Tito Gobbi em «Nabuco»; Mirtho Pichi, «Ismael»; Giorgio Tozzi, «Zacarias»; Lucia Kelston, «Abigaille»; Elena Nicolai, «Fenena»; Mariano Caruso, «Abdallo»; Vito Susca, «Sacerdote»; e Julieta Silva Santos, «Ana».

O afamado maestro Oliviero de Fabritiis dirigirá o espectáculo.

Primeiras exibições

«O vagabundo dos sonhos», no Império

Sem duvida, a grande maioria do publico que ontem assistiu á estreia do tão esperado «Les belles de nuit» saiu do Império um pouco «épatée», devido a um lamentável incidente, pois, segundo cremos, houve uma imprevista troca de bobines que tornou caótica a segunda parte do maravilhoso filme.

René Clair, continuando a sua tradição de «enfant terrible» do cinema, dá, neste filme, mais uma prova do seu alto virtuosismo, onde um espirito critico (e cáustico), aliado a uma espantosa poesia de imaginação, se conjugam para nos proporcionar um autêntico espectáculo «loufoque».

A comédia visa o mundo interior de um professor de musica cuja presença na realidade e no cotidiano é, até certa altura, um mero acaso. A sua verdadeira realidade é o sonho, onde o jovem Claude dá inteira satisfação áquilo que o mundo exterior lhe nega, *realizando-se*, então, integralmente. Só no sonho ele é superior, com todo o maravilhoso que ele proporciona. Porque não aceitar essa *realidade?* Claude não hesita e até vai ao encontro dela, chamando a si o ambiente sortilego onde *vive* realmente.

Que lógica se poderá pedir ao sonho? As situações, de um alto humor, sucedem-se, em crescentes anacronismos. René Clair impôs ao argumento um certo desregramento aparente. Mas, na realidade, construiu também, um mecanismo de critica: em todas as épocas históricas, em todas as mentalidades das diferentes épocas, existem os mesmos lugares-comuns, a mesma espécie de individuos. Vai ao ponto de transformar em farsa as situações patrióticas e pomposas, os herois de cordel e de opereta, o espirito cavalheiresco palaciano, a honra matrimonial ofendida e o consequente duelo, dentro de diferentes épocas históricas. Tudo isto conseguido através de uma técnica excelente, num ritmo cinematográfico original e vertiginoso, onde tudo é quase perfeito.

Claude vai vivendo o seu sonho até que ele começa a penetrar na realidade exterior. Então, já prestes a atingir uma fusão das mais graves consequências para a sua vida terráquea, Claude *salta* para o cotidiano e, finalmente, torna-se na personagem que o seu subconsciente sempre desejou (e, porventura conquistou): um homem amante e amado, que o Mundo irá consagrar, porque se tornou musico célebre...

Como ultimo apontamento não queremos deixar de mencionar a espantosa sequência em que uma orquestra sinfónica executa um concerto com os mais alucinantes instrumentos. É, sem duvida, um prodigio de imaginação.

Á frente das interpretações (numa série de personagens) o insubstituivel Gérard Philipe, comediante genial que, mais uma vez, nos demonstra o seu grande talento. Nos outros papeis, Gina Lollobrigida, Martine Carol e Magali Vendeuil, que se prestam bem á acção.—*Visor 24.*

«O milagre de Fátima»

No cinema Monumental fez-se hoje uma exibição particular do filme norte-americano «O milagre de Fátima» a que assistiram os srs. arcebispo de Mitilene, em representação do sr. cardeal-patriarca, e os bispos de Priene e de Cizico, que foram recebidos pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, major Horácio Pimentel e dr. Mesquita do Carmo. A exibição do filme, do qual nos ocuparemos oportunamente, assistiram também dirigentes e filiados da Acção Católica.

EM 3 LINHAS

Foi aprovada, pelo Governo português, para ratificação, a Convenção para o estabelecimento da Organização Europeia para a Protecção das Plantas e anexos I, II e III, assinados em Paris em 18 de Abril de 1951.

///

Os veterinários municipais, quando deslocados da sua residência oficial, por motivo de serviço determinado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, passam a ter direito ás respectivas ajudas de custo e outras despesas de deslocação.

///

No dia 23, pelas 16 horas, realizar-se-á, no Porto, o concurso publico para a arrematação das empreitadas de construção de 162 edificios escolares, com 229 salas de aula, nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Guarda, Porto, Viana, Vila Real e Viseu.

///

E' de 3.126 contos a base de licitação do concurso para arrematação da empreitada de construção do lanço de estrada nacional, entre o Cabeço do Corre Agua e a Vila de S. Roque, na ilha do Pico.

///

Vão ser construidos 105 edificios escolares, com 126 salas de aula, nos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Viseu. O respectivo concurso publico realiza-se em Coimbra, no dia 24, ás 16 horas.

///

A assembleia geral ordinária da Cooperativa de Moradias Económicas realiza-se no próximo dia 16, ás 21 horas.

///

No «Setubalense», Falcão Machado, comentando a exposição enviada pela Sociedade de Lingua Portuguesa ao ministro da Educação, lembra que é nas escolas que se deve fazer o verdadeiro «policiamento» do idioma. E teve razão.

///

Passou a funcionar, integrada no Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, a instituição denominada Associação Preventiva da Tuberculose na Infancia. Funciona na Quinta dos Vinagres, em Colares.

///

Já estão nomeados os onze tecnicos que formam a Comissão Nacional da F. A. O. para estudar o plano do nosso desenvolvimento agricola, solicitado por aquele organismo. Estão representados os serviços agricolas, aquicolas, pecuários e Colonização Interna, vindo á cabeça o nome do prof. eng. Sousa da Camara.

///

O sr. Nuno Alvares Matias Ferreira é o secretário do novo subsecretário de Estado do Ultramar.

///

No concurso de provas publicas para professores de canto-coral dos liceus, o juri é presidido pelo reitor do Liceu Pedro Nunes.

///

Os novos leitores de português nas Universidades de Bordeus e Estraburgo são, respectivamente, os dr. Jorge José de Borja Araujo Freitas, Manuel Pega Breda e Melo Simões.

///

A Procuradoria Geral da Republica emitiu um parecer que esclarece duvidas suscitadas acerca do resgate de multa pelo trabalho em obras publicas, nos casos de condenação em dias de multa ou multa fixa.

///

O «Diário Municipal» de 3 do corrente publica o nome das pessoas que fazem parte dos juris dos concursos de médico-veterinário de 2.ª classe e condutor mecanico de 2.ª classe.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Lázaro Lozano

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, com a assistência dos srs. ministro da Educação Nacional e embaixador de Espanha, uma exposição de pintura do distinto artista Lázaro Lozano.

Não se trata de um cowboy! É um actor de filmes de aventuras, que prefere as aventuras galantes...

AMANHÃ no
EDEN
REAPARECE
GINGER ROGERS
AO LADO DE
JACK CARSON
na graciosa comédia
NOIVO INSUPORTÁVEL
Um exclusivo DOPERFILME

APOLO HOJE—2 Sessões A's 20 e 30 e 22 e 45
O maior exito de revista de todos os tempos
LISBOA ANTIGA
Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunes
(Para maiores de 18 anos)

VARIEDADES 2 Sessões A's 20.45 e 23 h.
Extraordinário exito da hilariante farsa
O COSTA D'AFRICA
com *Vasco Santana, António Silva, Riberinho, Costinha, Hortense Luz* e *Maria Helena* á frente dum magnífico elenco.
(Para maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21 e 45 — ULTIMAS REPRESENTAÇÕES em RECITAS POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS
SETE GRITOS NO MAR
(Espectáculo para adultos)

Noémia Cristina

LUSO
T. da Queimada. T. 32889
Animador: Modesto Maia
HOJE — PROGRAMA COSTA DO SOL
EM QUE COLABORAM Noémia Cristina, Cidalisa do Carmo, Natalina Proença, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, e o cantor Carlos de Oliveira. Camarinha e Pedro Leal.
BRINDES, CONCURSOS E OUTRAS SURPRESAS
Locução de Baptista Pereira. Brindes da Farinha Fubá. Ourivesaria A Mundial. Candido Florista. Fogões e cabeças Fama, etc.
ENTRADA 5$00

O «FAIA»
(Antiga Adega da Lucília)
Rua da Barroca, 56
Telefone 29387
Gerencia e direcção artistica de CARLOS RAMOS
No coração do Bairro Alto
A MELHOR CASA TIPICA «O FAIA»
O MELHOR FADO SÓ NO «FAIA»
Com os melhores fadistas

Carlos Ramos, Berta Cardoso *Carlos Ramos*
Maria José da Guia, José Borges
O MELHOR SERVIÇO DE COZINHA
O MELHOR AMBIENTE PARA OUVIR O FADO
Amanhã — O tradicional almoço das sextas-feiras, dedicado aos grandes artistas recentemente chegados de Africa:
Maria Adelina e Domingos Marques
Sábado, 7 — Grandioso almoço duma reunião de amigos que num gesto de sincera amizade dedicam este almoço ao mais puro coração de amigo
Rómulo Trindade ◆ Aceitam-se inscrições

DANCING dos grandes êxitos OLIMPIA CLUB O SEMPRE EM FESTA!
Num colossal programa de atracções internacionais
com CHARO DE BRONCE — CARMEN ROGER — CARMEN VALENZUELA — ROSITA ISART — CARMEN UBILLA e as Orquestras «ROYAL JAZZ» com ABREU MOREIRA e os «MAGOS DO RITMO»
VISITE O NOSSO RESTAURANT com Ceias, Fados e Guitarradas

GRANDE NOITE DE FESTA

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

NOITE DE MICARÊME

ULTIMO BAILE DE MÁSCARAS DO ANO!

O FAMOSO **BALLET LALA CASSEL** 10 ESTONTEANTES ESTÁTUAS DE CARNE

2 ACTOS DE **MUSIC-HALL**

DESPEDIDA DA ATRACÇÃO **TRIO NAJAS COMEDIANS** EM CONTORCIONISMO ACROBÁTICO

A formosa vedeta **TANIA MAY** em bailados maravilhosos

TRIO MADRID — CALDONIAS SISTER'S — LOLITA ALVO — CARMEN CASTILLO — ORISA DANTÉS

BALLET BRISAS DE ESPANHA—CARMEN MARIA—MANOLITA ORO—SARITA MONTEZ — CARMENCITA ROIG

Musica de baile pelos conjuntos **TROPICAL BOYS**, com **Mário de Jesus** e **JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

DOMINGO das 17.30 às 20 h. **CHA' DANÇANTE** COM TODAS AS ATRACÇÕES

2.ª SEMANA

NO

POLITEAMA

DE UM EXITO SENSACIONAL!

COM

JEAN PETERS • LOUIS JOURDAN • DEBRA PAGET

RAINHA DE PIRATAS

Em TECHNICOLOR

A odisseia de uma rapariga encantadora, que muitos corsários temiam e que um homem venceu pelo amor

LUXO DESLUMBRANTE! EMOÇÃO E BELEZA!

Realização de **JACQUES TOURNEUR**

20th CENTURY-FOX

CRISTAL

2 Espectáculos de «MUSIC-HALL»

O CARTAZ DOS MAIORES ÊXITOS DE LISBOA

MERCEDES LÊON — ALBANO ZUNIGA

e o espectacular e dinâmico «SHOW»

DESFILE DE ALEGRIAS

dirigido pelo «chansonnier» internacional

LUIS BARREIRA

A VEDETA DE «MUSIC-HALL» **JUJU BATISTA** | O INCOMPARÁVEL ACTOR **HUMBERTO MADEIRA**

O CONJUNTO DE **8** ESCULTURAIS BAILARINAS **ARCO-IRIS GIRLS**

E AINDA O ASTRO DO BAILE MEXICANO **FERNANDO DEL MONTE**

UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES, com

Lolita Naranjo | Feli Suarez

Ester de Murillo * Leyla Morandi * Carmen Iturbi
Mary Angeles * Estrelita Alcazar e a vocalista Lita Gong
com as Orquestras TAVARES BELO e HARLEM-JAZZ c/ Moniz Trindade e Ricardo Santos

RITZ-CLUB

Hoje estreia dos simpáticos artistas *HERMANOS MONTIGO*. Em grande exito: *Lita Valencia, Margot Molina, Beni Bora, Milita Martin* e a famosa *ORQUESTRA CARAVANA*. No Restaurante, fados e guitarradas. Direcção de *Mário Paninho*.

Brevemente estreia em Portugal do inigualável Ballet *MARL GIRLS*, composto de 10 jóvens bailarinas

UM DRAMATICO DOCUMENTO HUMANO QUE NINGUEM DEVE IGNORAR.

com ELEONORA ROSSI DRAGO, MASSIMO GIROTTI e GIULIETTA MASINA

Amanhã, no CONDES

Um filme LUX da MUNDIAL FILMES

(Para maiores de 18 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telf 27172
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
2.ª S.MANA TRIUNFAL
BOM DIA, ELEFANTE
A obra-prima italiana de VITTORIO DE SICA
No palco: O Trio Melodias
(Para maiores de 13 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.30: Despedida da emocionante história de amor
10 Reis de Esperança
uma realização de Renato Castellani, com **Maria Fiore** e **Vicenzo Musolino**
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE — Plat. 64153-Bal. 64154
A's 15.15—18.15—21.30
2.ª semana sensacional
O Grande Caruso
A vida do famoso cantor, numa interpretação de MARIO LANZA com ANN BLYTH
(Para maiores de 13 anos

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
2.ª SEMANA GLORIOSA
Maria Monte Cristo
A vida estranha duma mulher estranha, com ARTURO DE CORDOBA e ZULLY MORENO
(Para maiores de 18 anos)

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30 — EXITO COLOSSAL!
Um filme excepcional e violento como uma chicotada!
CORREIO do INFERNO
com Tyrone Power, Susan Hayward e Hugh Marlowe
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—As 21.15
O CASTIGO DA JUSTIÇA
Quando o coração canta
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21.30
CONTRA O CRIME com Randolph Scott
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15--18.15--21.30
2.ª SEMANA da obra-prima italiana
(P.ª maiores 18 anos)
Amanhã será tarde
com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA — Tel. 26305
A's 21.30, — 2.ª semana triunfal
A sensacional super-produção de aventuras, em tecnicolor
RAINHA DE PIRATAS
com **Jean Peters, Debra Paget e Luis Jourdan**
Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 18 anos)
A's 18.30: «*Comboio das seis e meia*»
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — A's 15.15 - 18.15 - 21.30 — Telef. 22523
Ultimas exibições de
CANTINFLAS NO CIRCO
A mais extraordinária e desconcertante intervenção de **Cantinflas**
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
1M DESPEDIDA
A Comédia e a Vida
Um filme de **JEAN RENOIR**, com a vedeta **ANNA MAGNANI**
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO — AVENIDA ENGENHEIRO ARANHA
HOJE, A'S 21,30
O vagabundo dos sonhos
Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
Um filme de **René Clair**, com **Gerard Philipe** e **Gina Lollobrigida**
(Para maiores de 13 anos)

REX — Telef. 29656 — As 21 h
O ULTIMO ENCONTRO
O OVO E EU
(Para maiores de 13 anos)

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
MULHERES SEM NOME
O par ideal
(Para maiores de 18 anos)

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Opiniões sobre teatro

A França é, incontestàvelmente, a nação latina que maior influência exerce em Portugal. A maioria dos Portugueses, quando o não falam, arranham *o francês. E há muitos que o falam como a sua própria língua. O grande Eça sustentava que a nossa civilização era a francesa, traduzida em calão. Desde a cozinha até ás ideias seguem-se as* modas *de França. Na cozinha celebram-se as receitas do Vatel e do Brillat Savarin. Nas ideias adoptam-se os «imortais princípios» ou o* maurrassismo. *De resto, é escusado insistir. A França exerce essa mesma atracção sobre outros povos, além dos Portugueses. Ir a Paris é o ideal do portuguezinho pelintra como é o do* yankee *que tem dólares.*

Se a França está atrapalhada o nosso desejo é ir combater pela França. E quando a França está contente nós regozijamo-nos.

Quando, na ultima guerra, ela foi mais uma vez invadida, o caso foi para mim como que um desgosto de família. E quando Paris foi libertada abracei-me a uma francesa, vizinha de palier *no prédio onde eu moro e chorámos juntos, de alegria. Ainda agora, quando me parece que a actuação internacional da França lhe pode trazer dissabores novos eu, fico inquieto e apreensivo.*

Toda a gente sabe isto. Gosto tanto da língua francesa, da literatura francesa, acho-a um tão perfeito meio de expressão que, naquilo que escrevo, vai, de vez em quando, o seu galicismo.

Estou satisfeitíssimo porque haja em Portugal um excelente liceu francês e sigo com atenção e carinho a actividade do Instituto Francês em Portugal, por causa do intercambio, *palavra que me sugere a ideia da nossa «Wall-Street» ou da nossa «City», que é como quem diz, a antiga Rua dos Capelistas ou seja a nossa riquíssima e próspera Rua do Comércio. Posto isto, vamos ao caso.*

Uma ilustre senhora francesa fez ultimamente uma conferência sob o título «Presença e ausência do Teatro Português», que eu não lamento. não ter ouvido. Não tive assim interesse de maior. Se a dama em questão me fosse falar sobre o Teatro francês contemporaneo ou o «Teatro francês entre as duas guerras», eu iria ouvir o seu depoimento. Agora a apreciação do Teatro português, feita por uma francesa em Portugal, era a mesma coisa do que se eu me apanhasse em Paris e fosse á Casa de Portugal dizer coisas sobre a «França Bizantina» e os seus escritores internacionais, entre as duas guerras. Nenhum Francês me iria ouvir, porque sobre isso eles já têm as suas ideias formuladas e as suas posições tomadas. Também não iria ouvir o conde Herman de Kayserling. Limi-

(Continua na página seguinte)

de Ramada Curto

DE VEZ EM QUANDO

PRIMAVERA

por João Patrício

O meu amigo Peão é das pessoas mais alegres e optimistas que conheço. Para ele tudo está bem, tudo corre no mais límpido e manso mar de rosas. Conversar com ele, estar junto dele, é ter a sensação de tomar uma reconfortante e agradável «chávena» de boa e salutar disposição. Há dias, ao atravessar os Restauradores, ao cair da noite, sózinho e pensativo, Peão surgiu-me pela frente e, ofegante, disse, á queima-roupa, enquanto agitava no ar, frenéticamente, os seus enormes braços:

—«Cheirei-a, cheirei-a, agora mesmo!».

—«Cheiraste, o quê?»—indagámos, surpresos.

—«A Primavera, menino, a Primavera!». E girava, sem parar, em torno dos calcanhares, como um autêntico peão, num nervosismo incontido e contagiante.

Acalmado um pouco, continuou:

—«Quando descia, há migalinha, a Avenda, cheirei-a, pela primeira vez, este ano!».

—«Ora valha-te Santo Ambrósio!»—retorqui-lhe ,com ar sério. Com a chegada da Primavera, o Mundo receia o recrudescimento das ameaças de nova e aniquiladora guerra. E vens tu, todo alvoroçado, festejar a sua chegada!».

—«Não, homem, não! A Primavera que chega é a Primavera da Paz, a Primavera que Deus manda ao Mundo, todos os anos, para, através das suas flores, o canto das suas aves e o amenizado da sua temperatura, anunciar aos pobres, aos desgraçados, aos corações tristes e sombrios, o fim do frio—o fim do Inverno. Cheirei-a no ar; entrou-me na alma, entornada das árvores a florir. Sinto-me embriagado de Primavera! Aleluia!».

E olhando-me fixamente, com os olhos muito abertos, acrescentou:

—«Essa Primavera, artificial, desumana, odienta, da guerra, de que me falas, nada tem que ver, felizmente, com a Primavera que tocou há pouco, todo o meu ser... Esta, é imutável, eterna! Pode o homem, com os seus engenhos mortíferos, diabólicos, destruir toda a Natureza que jamais deixará de nascer nela uma flor, seja debaixo de uma pedra, num valado, na berma de um caminho, ao lado de uma granada ou de um cadáver, abandonados na «terra de ninguém».

A Primavera, a verdadeira, a humana, meiga, suave, amorosa, lasciva, nupcial—símbolo da Paz entre os homens e da Felicidade nos corações, essa, viverá sempre, sempre! A Primavera, pela sua tepidez aliciante, o seu aspecto virginal, o seu perfume de sonho, andará sempre no ar, não mais deixará de habitar no peito dos bons, dos justos e dos inocentes. Cheirei a Primavera e sinto-me feliz, sinto-me bem! Dormirei a cantar! Venha o que vier amanhã, encontrar-me-á um homem diferente, um homem novo!».

E, apertando-me a mão, rematou:

—«A Primavera será a minha companheira, a minha amiga inseparável, durante todo o tempo que cobrir a Terra de rosas, o meu estímulo para lutar e receber as desventuras, os reveses da vida, a sorrir! Adeus, boa noite, até amanhã!».

E sumiu-se num relampago, transfigurado, trauteando uma canção fresca e colorida.

Migalhas do meu pão

por MARIA MANUEL

Do nosso sofrimento extraímos o bálsamo do sofrimento alheio...

O amor próprio é o freio que modera os impulsos das nossas ruins paixões...

Só o pobre de espírito ri do ignorante...

Os amigos são para as ocasiões. Evita porém multiplicá-las...

Um bom amigo é uma joia preciosa; todo o cuidado é pouco para a não perder...

O rico insatisfeito é mil vezes mais infeliz do que o pobre resignado. A resignação é companheira inseparável da felicidade...

Cesário Verde, desenho do distinto pintor Jardim Portela

Ainda Cesário Verde

por David Mourão-Ferreira

Publiquei eu, no fascículo 15 das folhas de Poesia *Távola Redonda,* um artigo acerca de *Os Críticos de Cesário Verde,* no qual fazia certas objecções a um artigo do poeta Adolfo Casais Monteiro,—que escolheu, por seu turno, as colunas do *Diário de Lisboa* para uma espectaculosa e retumbante «rectificação» dos meus obscuros e humildes pontos de vista. A essa «rectificação» me vejo agora eu forçado a responder,—já porque me são atribuídas afirmações que não fiz, já porque a maior parte dos leitores do *Diário de Lisboa,* não conhecendo aquelas modestas folhas de Poesia onde publiquei o meu artigo, só assim poderá ter uma ideia aproximada das objecções que nele formulei.—Julgo, aliás, encerrar deste modo a discussão, a não ser que o poeta Casais Monteiro, recorrendo a mais alta instancia, me venha ainda a responder no *Times*...

Passarei sob silêncio certas expressões e termos pouco elegantes ou menos correctos: melhor será atribuí-los a uma infeliz inspiração da quadra carnavalesca em que foram escritos. Se eram, no entanto, esses termos e essas expressões um convite a que lhe respondesse eu no mesmo tom, terei o desgosto de lhe não dar esse prazer. A pessoa do poeta Adolfo Casais Monteiro não me interessa absolutamente nada, neste debate apenas literário; não aludirei portanto ao curso em que se formou, nem ao seu aproveitamento liceal, nem a quaisquer outros pormenores biográficos que tanto parecem do seu agrado. Repetirei tão sòmente as objecções que fiz a um seu artigo, duplamente publicado na revista *Variante* e na *Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX,* e analisarei a maneira como o poeta Casais Monteiro «rectificou» essas minhas objecções. São elas as seguintes:

I—O facto objectivo e concreto de ter o poeta Adolfo Casais Monteiro publicado *por duas vezes um mesmo artigo,* «precedendo-o, na segunda vez, de duas novas páginas, retocando-o num ou noutro ponto, «inchando-o» em certos passos á custa de novos períodos», e não dizendo em parte alguma que se tratava de um artigo «aumentado e refundido» (para empregar a sua própria terminologia),—o que dava, portanto, a impressão de ser trabalho inédito. Defende-se o poeta Casais Monteiro desta objecção que eu lhe faço? Não. Passa por ela muito de corrida, murmurando, com espanto, que o facto me «parece uma coisa de estarrecer». A verdade é que, em recanto algum do meu artigo, declaro eu qualquer estarrecimento. Agora, sim, é que fiquei estarrecido, ao verificar que o próprio poeta Casais Monteiro encara o caso com tanta naturalidade.

II—O facto de ter o poeta Adolfo Casais Monteiro, «ante uma obra tão reduzida como é a de Cesário», restringido «ainda mais o objecto das suas observações,—fixando-se apenas *num* poema, e declarando arrogantemente que não precisa do resto». A respeito desta objecção, transcreve o poeta Casais Monteiro as seguintes palavras com que eu a comentava: «pois quem pensaria tirar ao poeta Adolfo Casais Monteiro o restante dos versos do poeta Cesário Verde? E para quê? E a que título?». Ao redor destas palavras, tece depois alguns finos gracejos,—mas sem dizer que eu-mesmo as precedera do seguinte: «Eis o que irresistivelmente convidaria ao gracejo: pois quem pensaria ...etc, etc.» Por outro lado, omite ainda o poeta Adolfo Casais Monteiro as palavras em que, logo a seguir, eu próprio repudio essa atitude de «gracejo», para formular a acusação que me parece *a mais grave* e que considero como fulcro de todo o artigo. Ei-la: «Mas não: o problema é muito mais grave. Na obra de um poeta que pretendamos estudar, não poderemos contentar-nos apenas com *um* poema, por mais significativo que ele seja. Este conhecimento antológico dos nossos poetas é que é o responsável da desgraçada maneira por que são eles conhecidos». Acerca destas palavras, nem uma referência na resposta do poeta Casais Monteiro. Conclusão: mantém-se de pé a acusação que faço ao defeito central do seu artigo, já que ele, não lhe aludindo, não tenta sequer defender-se

III—O facto contraditório de o poeta Adolfo Casais Monteiro, apesar de se cingir apenas a um poema de Cesário e de arrogantemente declarar que não precisa do resto, ter recorrido a um verso de uma outra poesia «para rematar as suas opiniões». Isto me parecia evidenciar o que eu antes dissera: que «na obra de um poeta que pretendamos estudar, não poderemos contentar-nos apenas com *um* poema, por mais significativo que ele seja». Por isto me parecia que o próprio articulista evidenciava a falência do processo crítico (crítico?) adoptado nesse artigo duplo. E tão pouco a isto o poeta Casais Monteiro se referiu.

IV—O facto de existir, nas palavras finais do seu trabalho, o que eu considerei um «esteranho raciocínio». Até que enfim! Disto se defendeu, enfim, o poeta Casais Monteiro. E longamente, exuberantemente. E com tanto ardor

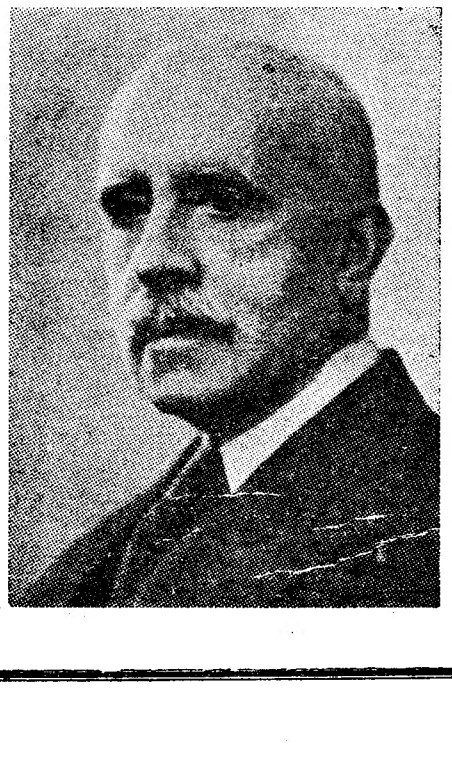
DAVID MOURÃO-FERREIRA

(Continua na 11.ª página)

Uma homenagem

ao glorioso escritor

JULIO DANTAS



Através de uma obra de imorredoura beleza que é, sem duvida, o mais alto e esplendoroso padrão literário de Portugal, no nosso tempo, o eminente escritor sr. dr. Julio Dantas tem sido alvo das mais eloquentes homenagens nacionais e internacionais.

A ele deve a Nação, muito da sua irradiação cultural e espiritual no Mundo, motivo por que o Rotary Clube de Lisboa, numa cerimónia imponentissima, o elegeu, no 27.º aniversário da sua fundação, seu membro honorário.

Ao brilhante acto, que se revestiu de um expressivo caracter literário e mundano, assistiram numerosas personalidades, entre outras, o sr. embaixador dos Estados Unidos e esposa.

Não queremos, de modo algum, deixar de registar mais este titulo de glória do imortal autor da «Pátria Portuguesa. Calorosamente, associamo-nos á homenagem prestada.

OBRAS ESCOLHIDAS

de António Vieira

Na colecção de clássicos Sá da Costa, veio agora a lume o volume VII, das «Obras escolhidas» do padre António Vieira, com prefácio e notas de António Sérgio e do prof. Hernani Cidade, dois nomes autorizados da nossa cultura. O ultimo, num magistral prefácio, traça as coordenadas espirituais do grande orador sagrado. Quase todo o volume é constituido por sermões, entre outros, o famoso sermão «Voz de Deus».

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

NADA LHE SERÁ PERDOADO

por Maria Archer

Maria Archer é considerada, entre as mulheres de letras, o primeiro *escritor* português. Significa este masculino, aliás já empregado para Colette, a romancista admirável do «Cheri», que vive, em Paris, os seus oitenta anos gloriosos, que ela é diferente da maioria. E', pelo menos, mais vigorosa, mais humana, mais real, através da construção de uma obra, em que não se desvia do seu objectivo, isto é, a pintura da sociedade do nosso tempo, onde, segundo ela, a mulher não é ainda um ser totalmente livre de preconceitos e usufruindo todos os seus direitos.

Temos por Maria Archer uma grande admiração, muito embora nem sempre concordemos com os seus romances, por vezes, demasiadamente ácidos, crueis e acerbos. E porquê? Porque em quase todos, há sempre o destino de uma mulher que se malogra, não por culpa dela, mas da vida familiar, dos interesses económicos, do ambiente social. As suas personagens femininas são sempre as vitimas, e nós, homens, feitos de barro, pela mão de Deus, os inquisidores implacáveis, que, na batalha da vida, levamos sempre a melhor, armados dos pés á cabeça de todos os vicios e defeitos, de todos os cinismos e egoismos. Já leu Maria Archer, por acaso, não digo, próprimente, o romanesco Werther, de Goethe, mas o trágico *Calvário* de Mirbeau? Quase chegamos a supor que o divino poeta, que encarnou o génio alemão, e o notável romancista francês, tão penetrante no seu estudo da alma humana, responderam, antecipadamente, ao duro, ao agressivo libelo que Maria Archer faz contra o sexo forte. Pobre Des Grieux, infeliz Armando Duval, desgraçado Goriot! E o que diremos nós do genial Camões e de tantos personagens de Camilo? Conhece a autora o romance que ele intitulou *O que fazem as mulheres?* Pôr num prato da balança todo o mal do Mundo, como se ele pertencesse, sentimentalmente, é claro (para não empregar um advérbio agora muito em moda, mas um pouco destoante aos ouvidos) ao homem, por muito D. Juan que seja, parece-nos uma suprema injustiça, que toca as raias do absurdo.

Inimiga do homem, já uma vez assim classificámos Maria Archer. Acredite, nós não somos tão maus, tão sórdidos de interesses, tão áridos de sensibilidade, tão materialistas, como nos pinta. Evidentemente, há em nós, já o dizia Gide, ou alguém por ele, tanto de anjo, como de demónio Se algumas vezes um domina o outro, na maior parte fundem-se e obtem-se então, não o negro funesto, mas um claro escuro, se não aprazivel pelo menos convivel entre os dois sexos. Hercules cai, rendido, aos pés de Onfale. Isto é mitológico e verdadeiro. A mulher, com os seus encantos é quem guia o Mundo. Os maiores beneficios da civilização: o luxo, o conforto, a riqueza, são para ela. Consome dois terços do trabalho humano e, em certos países, como o nosso, a sua realeza, ainda está longe de ser destronada. Evidentemente, há casos, mesmo muitos casos, em que as circunstancias a vencem, a fazem naufragar, mas quer-nos parecer que isto é mais devido a mecanica social, ainda longe de proteger, cabalmente, a celibatária, a viuva, a mãe de familia do que propriamente em virtude das reacções egoistas do ser oposto. E veja-se, falhe ele com o seu braço, e tudo logo se torna pior.

Maria Archer, no seu triplice objectivo de julgar mais uma vez a familia, a sociedade e o homem, deu-nos este romance «Nada lhe será perdoado» Isto não significa que repita a fórmula; apenas, que, dentro do seu conceito literário—o que de resto dá unidade á sua obra— põe em equação mais um destino de mulher, quer-nos parecer que, absolvendo-a, mesmo nos passos mais infelizes e, se não isso, encontrando argumentos subtis para atenuar a sucessão das suas quedas. Julgávamos que a prospecção que Maria Archer fez da sua hereditariedade, justificasse depois os desvios morais Mas Maria Archer não se aproveita desse estudo prévio e laborioso. Coloca a sua personagem num meio hermético da provincia—recuando-o no tempo, porque já hoje não se justificaria—onde, filha adoptiva, á espera de uma herança, vê desaparecer no longe, depois de um primeiro sonho de amor, o homem que lhe parece ter inebriado a alma e os sentidos. Sequestram a Biluca (assim se chama a heroina de «Nada lhe será perdoado») que depois se casa com um mariolão, o qual após várias e graves tropelias cometidas na firma de que o pai é sócio, volta para o Brasil, onde purgou já um desterro pelos seus desatinos Biluca vem para Lisboa, e aqui, de desilusão em desilusão, gastando algumas dezenas de contos, que lhe deixou o sogro, tenta refazer a vida, tanto mais que é uma divorciada. Sucedem-se as experiencias e os malogros, até a degradação.

Quer-nos parecer que Maria Archer dirige o destino das suas personagens, não contando com todas as reacções Há uma por exemplo, (o que se passa entre a Biluca e o Amadeu) que nos parece contraditória Então foi exactamente, a repugnancia fisica que a venceu? A insistencia, a ambição, o desejo de evadir-se, evidentemente, são analisados pela romancista, mas, nesse facto particular, a razão evocada é essa, e não nos parece sensivel ou psicológica.

Maria Archer

Devemos dizer que temos por Maria Archer tanta admiração, que costumamos sempre criticar os seus livros sem benevolencia, porque o seu admirável talento não o precisa.

Se fosse uma principiante, daquelas que dão obra á luz, com médicos, assistentes, representando, com «ponto», no palco das letras, ou exibindo uma triste incultura, se não uma malévola insuficiencia — evidentemente, tratava-mo-la com mais ou menos lugares comuns floridos.

Mas um romance de Maria Archer, como este «Nada lhe será perdoado», é sempre uma coisa séria, em que a vida, embora ela a veja, com lentes negras, escorre, caudalosa, em fremitos de revolta, como que assolando cidades e sitiando almas. Obriga-nos a pensar, a reflectir, comove-nos mesmo. Os seus dons de observação são acerados e implacáveis.

Dentro da literatura portuguesa Maria Archer criou uma maneira. Os seus romances não são, apenas meras narrativas, mas testemunhas perscrutantes de análise, processos de costumes, debates de consciencia, libelos de justiça. Será candente, sangrenta, inconformista, mas não lhe podemos negar, que, através de seu pessimismo, a verdade resplandece, inteira, nua e tantas vezes disforme e horrivel. Não é do seu sestro embelezá-la romanescamente com ouropeis, mas descobri-la com decisão, por mais angustiante que seja, a sua atitude

Maria Archer—ninguém lhe pode contestar esse direito—defende a mulher, vai ás raizes, mesmo ocultas, dos seus problemas A sua pena parece, por vezes uma metralhadora de fogo rasante. Outras, vindicativa e feroz. Alguma coisa fica da obra desta mulher que o é literáriamente, na sua independencia absoluta, até mesmo na sua coragem moral. Os seus romances, como este «Nada lhe será perdoado» não se circunscrevem, apenas, ás personagens, ganham o largo plano da actualidade social.

E já agora diremos que Maria Madalena não é, apenas uma figura biblica perdida na distancia dos séculos. E' de todos os tempos. Por isso, no final do seu romance, a pobre e desgraçada da Biluca solta esta suplica emocionante:

«Não há ninguém a quem eu estenda a mão na confiança de achar misericórdia... Não há ninguém a quem eu peça amparo... Não há ninguém que me livre das desgraças que me espiam... Mas a minha mãe está áno céu e, não sei como, sinto que ela me leva—é ela quem me leva—a estender as mãos para a unica generosidade que me pode valer, a do céu, a de Maria cheia de graça a da Mãe transcendente e que é a unica mãe a quem posso gritar apelos. A Vós chamamos, Mãe da Misericórdia! Os meus gemidos, as minhas lágrimas sobem até vossos sagrados pés! A Vós suplico socorro, mesmo o da morte para me salvar da vida!».

Que desespero! Tão humano, tão tocante, que, depois, das águas ludicas da vida, que perpassam no romance, ecoa como uma prece comovente.

«Nada lhe será perdoado»? Mas tudo, Maria Archer A sua Biluca não será transfigurada na sua próxima novela. Condenada pelos homens, ela salvou, pelo menos, a alma! A sua suplica, afinal, é uma oração!

CULTURA

NOS DOMÍNIOS DA ARQUITECTURA DO LIVRO

por Manuel Canhão

Vejo agora a lume a conferência que o sr. Manuel Canhão realizou, em Março de 1952, na Imprensa Nacional O autor, que foi a França e Itália, com uma bolsa do Instituto para Alta Cultura, aproveitou bem o seu tempo. Recolheu valiosos ensinamentos, como que alargou os seus horizontes, e profundou os seus conhecimentos, com essa viagem de estudo. Verifica-se isso neste trabalho valioso não apenas para os técnicos das artes gráficas, mas até para escritores e leitores—todos aqueles que vivem ou comungam, intelectualmente, digamos, com a letra de forma.

De facto, um livro não é, apenas, matéria de leitura—embora seja essa, fundamentalmente, a sua função. E' uma obra de arte, na qual se reunem numerosos valores estéticos, desde a capa á qualidade do papel, desde a nobreza dos caracteres até á nitidez da impressão O desenho, a gravura, a ornamentação do texto, com vinhetas, filetes, versais trabalhadas e outros elementos são também factores de valor plástico. Por outras palavras, o livro não deve ser um volume, mas uma obra de arte, a qual, muitas vezes não necessita de gastos dispendiosos, mas de bom gosto e equilibrio na sua factura, para se distinguir numa biblioteca.

O sr. Manuel Canhão, na sua interessante conferencia, ocupa-se, sobretudo, da fundição dos tipos. Embora exista na Imprensa Nacional uma oficina para esse fim, a maior parte dos caracteres empregados nas tipografias portuguesas é importada do estrangeiro. Com muito bom senso, o sr Manuel Canhão diz:

«Para a tipografia cumprir a sua missão entre nós urge enriquecer a composição manual com os preciosos haveres que poderão vir a ser os caracteres de imprensa estruturalmente portugueses, de que tanto necessita e que nunca teve!».

E mais adiante:

«Consigamos caracteres de imprensa nacionais para uso valioso nas nossas produções gráficas. Evitemos continuar subordinados totalmente aos tipos de outras nações. Sempre sujeitos a eles por nossa insuficiência, temo-los reproduzido, fazendo-se, porém, esta operação tão tardiamente, tão desactualizadamente, que, por não causar o menor dano na origem, a tolerancia desta tornou-se corrente».

Numeros curiosos, que se reproduzem do valioso estudo: «Nos dominios da arquitectura do livro». No ano de 1950, enquanto se compravam ao estrangeiro 24.220 quilogramas de tipo no valor de 2:006.825$00, a Imprensa Nacional vendia menos de metade, por um terço daquela importancia.

Mas pergunta-se: qual o motivo da preferência do comprador pelos caracteres estrangeiros? Porque são melhores, tanto no que diz respeito ao desenho, como á solidez? Seja pelo que for, impõe-se nacionalizar os tipos—dar-lhes um estilo próprio que acuse a origem

Ainda dois numeros curiosos, que respigámos do interessante trabalho do sr. Manuel Canhão: «existem, entre nós, 800 oficinas, com uma população laboriosa de 15.000 pessoas».

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

tei-me a ler-lhe os livros publicados, além-fronteiras, para ver as impressões dum Estónio sobre um pais que ele percorreu «a voo de pássaro».

Concluiu a ilustre conferente que em Portugal só houve Teatro que valesse com o Gil Vicente e com o Garrett—de origem francesa. Eu já o tenho dito, que considero isto um juizo de professor de liceu, para os rapazes do curso complementar de Letras. E' um juizo de pedagogo que não vai ao teatro e, como tal, demasiado simplista. A Espanha não está sempre a falar no Calderon de la Barca, nem no Tirso de Molina, nem no Lope de Vega.

A Inglaterra que teve, pouco tempo depois, o Shakespeare, também não está sempre a falar no «cisne de Avon», se bem que o Shakespeare atravesse os séculos. E eu, parece-me que entre o nosso Gil e estes que citei, há uma certa diferença. Compreendo as récitas clássicas do Nacional para arejar a sala,—de espectadores—como compreendi muito bem o nosso Afonso Lopes Vieira que era muito interessante e simpático e que foi quem ressuscitou o Gil Vicente, prestando assim um serviço á cultura clássica nacional e chamando-lhe a atenção para os rimances de cavalaria em linguagem de hoje. Todo este trabalho teve um real interesse, passado o limite do qual é uma mistura de pedagogia e snobismo. O que não justifico —é já uma escritora a senhora D. Mecia Mousinho de Albuquerque saiu á estacada dizendo o mesmo que eu vou dizer—o que eu não justifico nem aceito é que se diga que não houve nem há escritores de teatro em Portugal, que teve o Marcelino, o D. João da Camara, o Schwalbach, o Lopes de Mendonça, para não citar senão os maiores. E que teve ainda o Vitoriano Braga, o Alfredo Cortês, o Samuel Maia, com uma peça unica, o «Braz Cadunha» e outra peça interessantissima «Lobos», do Lage e do Correia de Oliveira (João). E dos vivos ainda há o Vasco Mendonça e o Carlos Selvagem e destacando-se entre outros Julio Dantas que marcaria o seu lugar entre qualquer literatura dramática europeia. Há, pois, uma «presença» de Teatro português. Lá pelo facto do Teatro atravessar uma crise que é principalmente uma crise de falta de dinheiro, por parte do espectador, não acho bem o simplismo da conferncista. A ilustre senhora reproduziu opiniões de quinzenários de critica literária que duram o que duram as rosas de Malherbe e que não são, de modo algum, as opiniões justificadas daquilo a que se pode chamar, como nos comunicados das agências, «os circulos autorizados» as «esferas bem informadas», as «entidades responsáveis» e sobretudo, as suas considerações ficariam bem num lugar português, por exemplo, na acolhedora Casa da Comarca de Arganil, nas sedes dos teatros «experimentalistas», «ensaistas», ou «futuristas» e não no Instituto Francês.

Eu compreendo muito bem a atitude critica e exigente do jóvem escritor D. Tulio Artur da Silva Costa e Lobo e Melo (Sepulveda) redactor em chefe do «semanário de literatura e «high-life», o «Suspiro das Damas», que é um alto espirito insatisfeito e que anda a preparar-se para fazer exame da 4.ª classe. Agora duma senhora culta e em lugar de tanta responsabilidade, não compreendo.

Espero reconciliar-me com S. Ex.ª, quando ela nos vier dizer coisas sobre o Teatro francês—em que deve ser especialista e com autoridade.

RAMADA CURTO

LER E ESCREVER

1 O sr. Ernesto Várzea (Balmaceda) publicou um livro a interessante conferência que proferiu sobre a «Mocidade de três poetas barcelenenses», na qual evocou Jaime de Seguier, Alfredo Carvalhais e António Fogaça.

2 Está publicado o fasciculo VIII, de «Peregrinação e cartas», de Fernando Mendes Pinto, com o texto original e actualizado, e numerosas gravuras.

3 De A. Marques de Carvalho: «Impressões da América», apontamentos e crónicas, de alguém que sabe ver para além das formas exteriores dos individuos e das coisas, fundindo a visão com o pensamento.

JAIME SELENITA

Um êxito retumbante de GUSTAV [illegible]

SOLUÇÃO SOCIAL

Dist. S. E. T., RUA GOMES FREIRE, 30 - 2.º, LISBOA

Nas Livrarias — vol. 200 págs. 20$00

As conversações de Washington

entre Americanos e Ingleses

têm grande projecção económica

WASHINGTON, 5—A importancia da delegação britanica e a presença entre os seus membros, além de Eden e Butler, de especialistas da Tesouraria e do Ministério do Comércio, parecem indicar a considerável projecção económica das conversações que ontem começaram no Departamento de Estado.

A presença do chefe do Foreign Office põe em relevo o aspecto internacional dos assuntos a discutir. Há duas teses em presença: a dos Americanos, que se resume em querer exportar, a dos Britanicos, em equilibrar a sua balança comercial e a dos pagamentos. Para o Americano da classe média, o comércio externo apenas abrange as exportações. Para o resto do Mundo, o que se pretende é instaurar uma corrente bilateral, a fim de poder, mediante vendas, conseguir meios de comprar.

Por não se compreender a necessidade de permutar, e não de vender exclusivamente, as exportações americanas diminuem. O fenómeno não é inédito. O Plano Marshall, e depois os da E. C. A. e da Assistência Mutua, destinam-se principalmente a favorecer o reequilíbrio europeu, sem duvida, mas em grande parte também a manter o volume das exportações americanas.

Na altura em que por certo numero de razões, a tendência do Congresso é para as compressões orçamentais, sobretudo em detrimento de um programa de auxílio ao exterior, interessa aos Americanos achar meio de manter as suas exportações a nível compativel com o ritmo intenso da produção nacional. Por isso, quer queiram quer não, os Estados Unidos têm de procurar maneira de aguentar as vendas ao estrangeiro. Para muitos Americanos, o que levanta dificuldades ás suas exportações é a circunstancia das moedas estrangeiras não serem livremente convertiveis em dólares utilizáveis para compras aos Estados Unidos.

O problema da convertibilidade já fez correr muita tinta e o restabelecimento da convertibilidade da libra esterlina em dólares resolveria, em grande parte, na opinião de muitos Americanos, a questão do seu «comércio externo». Aliás, este aspecto das trocas internacionais já foi objecto, em Dezembro, de longas discussões na Conferência da Comunidade Britanica. Constitui, hoje, o ponto crucial das conversações de Washington.

Aventam-se muitas sugestões de ordem financeira. A solução de um empréstimo directo parece rejeitada. Não é popular nos Estados Unidos nem na Grã-Bretanha. A de um fundo de estabilização das trocas não é posta de lado, mas as modalidades de mobilização dos consideráveis recursos necessários a essa empresa parece longe de contar com a aprovação precisa. E', no entanto, provável que um projecto do género acabe por ser adoptado porque, salvo recuperação substancial e duradoira da balança comercial da Grã-Bretanha e da zona do esterlino, não se vê como seria possivel, num futuro próximo, esperar o regresso á livre convertibilidade.

Falou-se ainda da criação de um fundo de estabilização das cotações das matérias-primas. Não parece, de momento, que o plano possa contar com os sufrágios americanos. Aliás, nos Estados Unidos, a tendência é para as economias orçamentais a fim de tentar cumprir as promessas eleitorais de redução dos impostos. E assim, os legisladores, longe de quererem imobilizar capitais importantes em existências de matérias-primas, preocupam-se em vender os produtos agrícolas detidos pelas agências governamentais, a fim de obter, por este meio, receitas que permitam apressar o equilibrio orçamental.

Não se vêem, por isso, de relance, perspectivas imediatas de acordo e isto apesar do desejo da administração, tantas vezes diferente do do Congresso, de favorecer o reforço do edifício económico e financeiro da Grã-Bretanha e do mundo britanico. Ora, sabe-se que o Governo dos Estados Unidos considera esse reforço essencial á realização do programa de defesa do Mundo livre.—(F. P.).

A marcha das conversações

WASHINGTON, 5 — O desaparecimento do marechal Estaline da cena internacional não perturbou as conversações da Grã-Bretanha para «comércio e não auxilio» com dirigentes americanos, que aqui se iniciaram ontem.

Os enviados da Grã-Bretanha—o secretário dos Negócios Estrangeiros, Eden, e o chanceler da Tesouraria, Butler — pronunciarão hoje discursos, num almoço de Imprensa.

A sua chegada aqui, ontem, declararam que o seu objectivo principal era discutir planos de cooperação económica, elaborados pelos primeiros-ministros da Comunidade, quando se reuniram em Londres, em Dezembro passado.

Um comunicado, publicado depois da sua reunião de ontem com o secretário de Estado, Dulles, e outros funcionários, diz que as conversações discutiriam medidas especificas para expandir o comércio e a produção do mundo livre.

Funcionários disseram que a doença de Estaline fora discutida, sem que fosse alterada a ordem dos trabalhos. Tinha-se combinado que Eden e Dulles discutissem questões politicas, independentemente das conversações económicas e financeiras.—(R.).

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

O programa

da próxima visita

ao porto de Lisboa

de unidades

da «Home Fleet»

Encontra-se já elaborado e é do teor seguinte o programa da próxima visita a Lisboa de uma parte da «Home Fleet», sob o comando do almirante Robson, que traz como chefe do seu estado maior o capitão de-mar-e-guerra Bratt:

Dia 18: Chegada dos navios, ás 8 horas, e atracação á muralha de Alcantara; visitas do almirante Robson, ás 11 horas, ao embaixador da Grã-Bretanha e, ás 11 e 20, ao ministro da Marinha; entrega de cartões aos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e retribuição de cumprimentos durante a tarde; ás 16 horas, o almirante recebe a Imprensa a bordo do cruzador «Swiftsure»; ás 18 horas, «cock-tail» no Clube Inglês e, ás 20 e 45, banquete na embaixada da Grã-Bretanha.

Dia 19: De manhã, o almirante inscreve-se nos livros de cumprimento ao chefe do Estado e ao presidente do Conselho; ás 13 horas, almoço oferecido em Sintra, pelo ministro da Marinha; das 14 ás 17 horas, estão patentes ao publico as unidades «Aisne» e «Barrosa»; á noite, jantar oferecido pelo consul britanico.

Dia 20: A's 10 e 30, oficiais da Armada portuguesa visitam as unidades «Diamond», «Verulam» e «Virago»; ás 13 horas, almoço oficial a bordo do navio-almirante «Swiftsure», ao mesmo tempo que se realizam outros almoços oferecidos também a convidados portugueses a bordo do «Diamond» e da «Venus»; das 14 ás 17 horas, navios patentes ao publico; ás 18 e 30, recepção a bordo do navio-almirante.

Dia 21: Das 14 ás 17 horas, estão patentes ao publico as unidades «Aisne», «Barrosa», «Diamond» e «Virago».

Dia 22: Ás mesmas horas, o cruzador «Swiftsure», o contra-torpedeiro «Diamond» e três fragatas, estarão patentes ao publico.

Dia 23: Largada da esquadra para Portsmouth e continuação de exercicios com unidades navais portuguesas até ás alturas do cabo Finisterra.

A visita do cruzador sueco

Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante do cruzador antiaereo sueco «Gotland», que chega depois de amanhã ao Tejo, o sr. 1.º tenente Peixoto Correia.

Este navio estará patente ao publico, na muralha da Doca da Marinha, no domingo, das 14 ás 17 horas.

O elogio dos paquetes

«Vera Cruz» e «Santa Maria»

PARIS, 5 — Os novos paquetes portugueses «Vera Cruz» e «Santa Maria», mereceram um artigo publicado na «Revue de l'Aluminium», no qual se fazem referencias muito elogiosas á sua construção. A revista afirma que ambos os paquetes podem considerar-se dos melhores do Mundo.—(L.).

A lei de a

foi hoje

na Asse

(Continuação da 1.ª página)

por voto unanime da Assembleia Nacional, com larga projecção na opinião publica, e ás grandes alterações e restrições que lhe foram introduzidas pelo decreto 38.267, e ainda á apertada e indevida interpretação que foi dada a este decreto.

A amnistia—observou—destinara-se, sem distinção, a todos os delitos politicos anteriores ou posteriores ao 28 de Maio, cometidos antes daqueles diplomas, apenas com as justificadas e usuais excepções dos parágrafos do art.º 1.º da lei. Mas o decreto e a sua execução trouxeram em resultado nada terem beneficiado muitos combatentes de antes do «28 de Maio» aos quais chamou «precursores» da Revolução Nacional, pois permaneceram na inactividade, sem promoção ao posto competente; e aos nela reintegrados agora, foi descontado o tempo em que estiveram demitidos. A consequência chocante disto foi permanecerem, ou serem reintegrados na inactividade, apenas nos postos de alferes e de tenente, e com uma pensão mínima a grande maioria dos combatentes de antes do «28 de Maio», ao passo que muitos combatentes contra a actual situação politica,

Academia das Ciências

Uma comunicação do dr. Magalhães Ramalho

Hoje, ás 14 e 30, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo sr. prof. dr. António Pereira Forjaz.

No princípio da sesão, foi lido e discutido o expediente, após o que o sr. dr. Magalhães Ramalho, director da Estação de Biologia Marítima, pronunciou a sua comunicação sobre «Protecção á pescaria. Alguns aspectos biológicos».

O orador referiu-se a alguns aspectos relativos ao problema, abordando, também, as suas projecções económicas. A seguir, fez notar vários aspectos na protecção biológica das espécies, preconizando diversas disposições a adoptar no nosso País.

Pequenas notícias do estrangeiro

O sarampo em Tóquio

TOQUIO, 5 — Morreram 60 pessoas e estão doentes 1.350, numa epidemia de sarampo que está a assolar Tóquio. Funcionários dos serviços de saude esperam que sejam afectadas 900.000 pessoas, antes da epidemia diminuir.—(Reuter).

Abade excomungado

CIDADE DO VATICANO, 5—Por decreto do Santo Ofício, o abade Feeney, de Boston, é excomungado. Persistiu, diz o texto, apesar de repetidos avisos, em divulgar o erro de que os que não forem baptizados materialmente, não poderão salvar-se.—(F. P.).

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

...mnistia
... discutida
...mbleia Nacional

... nomeadamente no 3 e no 7 de Fevereiro de 1927, além de terem sido reintegrados no activo poucos anos depois, o fôram nos postos já elevados que ocupavam, e tendo beneficiado, em contrário daqueles, do pequeno espaço de tempo decorrido entre a demissão e a reintegração.

O orador considera sem justificação a disposição do decreto, que nega a pensão-base de reserva ou de reforma aos reintegrados que, juntamente com o conjuge, aufere rendimentos oficiais e particulares superiores a 36.000$00 anuais, pois todos, civis e militares, contribuiram para a Caixa Geral das Aposentações e, que saiba, não tem precedente tal restrição baseada em rendimentos particulares, que, aliás, são incertos e ficaram sujeitos a risco de humilhante devassa. De resto, todos sabem que não faltam individuos que, apesar da limitação dos vencimentos, auferem por mês, juntando-lhes os rendimentos particulares, mais do que os 36 contos que aquele decreto fixou por ano.

Depois de se referir á revogação do artigo da lei 2.039, que dizia respeito aos inválidos e á situação que resultou da suspensão do Código dos Inválidos de 1936, o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu deteve-se na análise pormenorizada e documentada dos efeitos da interpretação, ora errada, ora restritiva, do decreto 38.267, para chegar, entre outras, a conclusões de flagrante iniquidade, que carecem de ponderação do Governo.

Apesar de não ser indispensável requerer a reintegração, foram arquivadas muitas dezenas, ou mesmo centenas, de requerimentos, por não terem sido apresentados no prazo estabelecido para a reclamação contra a não-inclusão na lista oficial dos reintegrados, sendo certo que especialmente muitos humildes interessados ignoravam este pormenor da lei, confirmado por despacho ministerial sem publicidade; e houve-os que não tiveram tempo de reclamar, por estarem ausentes no Ultramar.

Foram também excluidos da reintegração na reforma numerosos guardas de polícia, sob o protexto indefensável de que não tinha havido demissão, mas sim dissolução das corporações, como se isto não importasse demissão colectiva por motivos politicos, sendo de facto, certo que as corporações se mantiveram com inscrição para guardas de confiança do regime então em vigor.

Muitos pedidos foram indeferidos por não se provar que a demissão fôra por motivos políticos, quando é certo que o decreto mandava averiguá-lo, dos interessados e das instancias oficiais.

A lei 2.039 não excluira os demitidos á sombra do decreto n.º 25.317 de 1935, entre os quais figuram professores e médicos ilustres, cuja reintegração julga justificada.

De tudo isto e do mais que largamente referiu, resultou que, dos 2.270 processos organizados, sem contar os que foram logo arquivados, apenas 823 foram deferidos, e a maioria só em parte, como disse.

O orador acentuou que, conforme resulta do relatório do decreto e de afirmações feitas, o que veio de exemplificar derivou do critério financeiro a que indevidamente foi sacrificada grande parte do conteudo da lei 2.039, o que considera inadmissivel, porque a Justiça não tem preço e fazê-la é um dos primeiros deveres a cumprir.

De resto, dos numeros oficiais que colheu, deduz-se que os cálculos feitos não tiveram confirmação visto que das reintegrações efectuadas resultou para o Estado um encargo substancialmente menor do que o previsto. E, portanto, não subsiste a indicada razão, que, repetiu, fora considerada imperativa.

Depois de aludir ás centenas de memoriais e reclamações que ele e outros deputados têm recebido e que são bem um testemunho de desapontamento, o orador terminou por dirigir uma exortação ao Governo, para que reveja urgentemente o problema, em ordem a ser restabelecida e executada, no seu texto e no seu espirito, a doutrina da lei 2.039, votada por unanimidade numa expressão de anseio nacional.

—Só procedendo-se, assim—disse—em relação aos delitos politiços anteriores a esta lei, não excepcionados nos paragrafos do artigo 1.º, se pode contribuir para apagar definitivamente «os vestigios de antigas discórdias» a que se alude no relatório do decreto, cujo texto e cuja execução, afinal, o impediram.

Os discursos
na cerimónia
da entrega
ao Governo português
do 50.º tanque americano

(Continuação da 1.ª página)

samos preservar de qualquer agressão as instituições que nos são caras.

As palavras do ministro do Exército

O sr. general Abranches Pinto, pronunciou depois o seguinte discurso:

«Os soldados que agradecidamente vão utilizar estes carros de combate, sentem-se orgulhosos pelas referencias feitas aos cuidados com que os estão a receber e os vão tratar.

Escolheram, como divisa, a sentença: «Mens agitat molem», pela qual o antiquissimo Virgilio proclamava o império do espirito sobre a matéria e a supremacia do pensamento e da alma.

Estes mortiferos colossos de aço e fogo, também só das subtilezas do génio humano puderam surgir com as suas perfeições e maravilhas técnicas e inutels hão de rastejar se a inteligencia, o sentimento do dever e a alma das tripulações não lhes insuflar a vida combativa e não os transformar em redutos da honra e das virtudes de soldados. E assim a justeza de um belo conceito penetrará nas poderosas bindagens de aço e a levesa de um pensamento antigo guiará as pesadas toneladas destes carros.

Isto pretendia frisar meditando sobre a sentença que ficou perdurando no animo dos homens, para, uns 2.000 anos depois de concebida, vir incrustar-se com a sua concisão genial, na couraça dos carros que os Estados Unidos da América do Norte nos enviam e sobre o peito dos soldados que os hão de tripular e tanto lhos agradecem.

Inda a poderiamos invocar para presidir a esta cerimónia pois, na verdade, a vossa grande nação, oferecendo-nos este custosissimo material, também pôs na mente mobilizar a mole imensa da sua gigantesca industria para ajudar as nações do Pacto do Atlantico a defenderem-se de uma possivel e injusta agressão. E assim igualmente, neste caso, a sabedoria da máxima antiga serviria de lema.

Finalmente, sr. embaixador e meus senhores, só temos de desejar, que os dirigentes dos povos de todo o Mundo sigam o mesmo exemplo, porque se só a razão esclarecida guiar a mole ameaçadora das máquinas de guerra, estes temiveis engenhos, para sempre, permanecerão pacificos sob a beleza do mesmo e velho conceito «Mens agitat molem».

Resta-me acrescentar ao testemunho de gratidão já dirigido ao vosso país, também os agradecimentos ao sr. general Camm e á missão que chefia, pela solicitude e confiança sempre demonstrada pelo Exército e pelo interesse com que promoveram a antecipação do fornecimento destes carros inicialmente previstos para muito mais tarde».

PALAVRAS
PARA
QUÊ ?
—
DENTES
COMO
ESTES
—
SO
COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
—
CONTRA
AS
DOENÇAS DA BOCA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

DIGA-NOS A VERDADE
HORTENSE RIZZO

Hortense Rizzo

—Há quantos anos deixou o Teatro? Ou foi o Teatro, como a tantos, que a deixou?

—Perdão, eu é que deixei o Teatro. Foi há uns cinco anos, estava eu com Maria Matos no Apolo, ainda era empresário o Piero.

—O que é que a decidiu?

—O Teatro não está em condições de entusiasmar ninguém e muitas vezes, naturalmente, eu já tinha pensado nisso. Um dia resolvi e, pronto, acabou-se...

—Veio então para o «bric-à-brac»?

—Não vim, já cá estava. Desde 1942 que comecei a interessar-me por isto com carácter oficial, com licenças, contribuições e tudo...

—E donde é que lhe veio esta ideia?

—Para falar a verdade, julgo que nasceu comigo. Creio que desde pequena tive a mania das velharias.

—Mas donde lhe veio a experiência de conhecer e avaliar?

—Aprendi muito com o dr. Barjona Freitas, que esse era um verdadeiro, um grande entendido. Todos os grandes coleccionadores de Lisboa têm peças que foram recomendadas por ele, que dizia ter eu uma grande intuição. Não sei se a tinha nem se não, a verdade é que, com o que dele aprendi, julgo que o negócio deixou de ter segredos para mim.

—Há hoje um grande interesse pelo «bric-à-brac»?

—Creio que sim. Muito interesse mas pouco dinheiro. Em geral, quem pode não se interessa e quem se interessa não pode...

—Quem é que julga que é hoje o nosso primeiro coleccionador?

—Há alguns muito interessados e sabedores, mas talvez se possam destacar dois: em coisa antigas, veludos, brocados, peças raras, com verdadeiro espirito de coleccionador, o comandante Ernesto de Vilhena, que deve ter a nossa maior e melhor colecção, a pontos de, actualmente, se interessar apenas por coisas anteriores ao século XV. Em móveis, um dos nossos grandes especialistas é o dr. Ricardo Espirito Santo.

—E estrangeiros?

—Vêm muitos por ai. Até dos que estão só de passagem, como artistas liricos, por exemplo. Ainda uma tarde destas ai vieram artistas da companhia alemã.

—Compram muito?

—Vêm tomar o pulso... Quase sempre á procura de algum «souvenir»... Mas aparecem muitos, pessoas do corpo diplomático, alguns realmente entendidos, e ainda há bocado ai esteve uma hospedeira de aviões que mostrou vivo contentamento quando descobriu um «bibelot» regional do seu país.

—Em geral, que é o que mais prende os estrangeiros?

—Os Americanos interessam-se pela obra de talha, os Franceses mostram grande curiosidade pela porcelana chinesa.

—E os coleccionadores portugueses?

—Cada um tem as suas preferências. E que preferências! Querem sempre o que não há!...

—Lembra-se qual foi a peça mais valiosa que vendeu?

—Algumas peças de Mingh, das mais valiosas que se conhecem.

—Mas por quanto, não quer dizer?

—Num tempo em que toda a gente tem automóvel, como quer que lhe possa citar um numero capaz de impressionar?...

—Quanto tempo esteve no Teatro?

—E' uma maneira de querer saber a minha idade?

—Por favor!

—Estreei-me como profissional em 1928 na companhia do Amarante. Fui ao Brasil, ao voltar estive na companhia de Amélia Rey Colaço, depois alguns anos com Maria Matos, que foi com quem acabei...

—Qual foi a sua peça de mais agrado?

—Onde? No Parque Mayer ou aqui no Alecrim?... Talvez, deixe ver... Tive algumas. Olhe, nos «Novos e Velhos», que fiz com Maria Matos e Assis Pacheco, quando fomos ao Porto parava gente na rua para se certificar se era eu... Numa outra peça, «O Inferno», chegou a ser preciso cortar-se uma cena, durante duas ou três noites, porque a saudosa Maria Matos se perdia de riso comigo. Depois, a ilustre artista, que era uma profissional distintissima, resolveu recobrar o dominio de si mesma e a peca voltou a representar-se por inteiro.

—E já não riam com a cena?

—Ria o publico, mas nós estávamos no nosso trabalho.

—Qual é o publico mais dificil, o do Teatro ou o do «bric-à-brac»?

—Todos querem «peças» ao seu gosto. Avesar de tudo, creio que o publico do «bric-à-brac» é mais exigente e mais entendido. Aqui é mais difícil fazer passar gato por lebre...—J. C

Um tremor de terra
causou a morte de 55 pessoas

HONG-KONG, 5—Foram hoje recebidos, seis meses depois de se ter dado o desastre, os primeiros pormenores de um tremor de terra no Tibet, que se diz ter causado a morte de 55 pessoas e derrubado 870 casas e templos budistas.

A agência noticiosa «Nova China» disse hoje que o Governo Central da China comunista enviara socorros ás vitimas e tinham já sido reconstruidas as casas destruidas, em Setembro.

A area assolada está situada 160 quilómetros ao Norte de Lhasa, capital do Tibet, nos distritos de Pongdo e Tanpu. Ficaram feridos 157 monges e leigos.—(R.).

Adoeceu quando conduzia
uma camioneta

Quando conduzia uma camioneta na Rua de Buenos Aires adoeceu subitamente José Covão, que aparenta 45 anos, e resi'dia na Agualva de Cima, Alp'arça. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.

O ajudante, João Russo, conseguiu travar a camioneta, evitando assim um desastre que poderia ser de grandes proporções.

Dores de cabeça
1 OU 2 COMPRIMIDOS DE
CIBALGINA

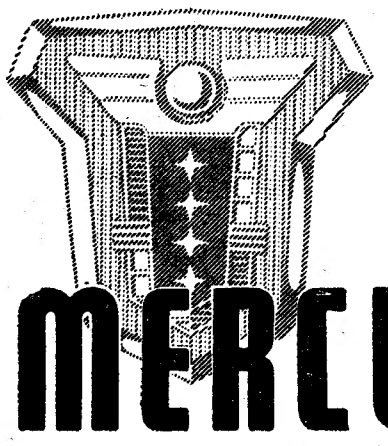
Concurso da
CAPICÚA
Qualquer pessoa pode concorrer
Brevemente

As irritações de pele, frequentes nas crianças, suavisam-se e curam-se com
CETAVLEX
creme
ICI
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Está à venda o número 5 de LIFE en español

FORD-50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO-1903-1953

BREVEMENTE



Modelos 1953

FORD

MERCURY LINCOLN

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

ATENÇÃO!

CAMPANHA NATAL 1952

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o prazer de comunicar que em resultado desta campanha, numa sessão a que assistiram vários dos seus agentes, o FRIGORÍFICO GENERAL ELECTRIC foi atribuído ao Ex.mo Senhor

EDUARDO GOMES S. ALMEIDA

SABROSO — DOURO

a quem, em nosso nome e de todos os nossos agentes, apresentamos sinceras felicitações.

ELECTRO AUTOMOB.LISTA

(FUNDADA EM 1925)

vulgo casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e camiões.

Representante no País e Sul de: **AMAL — AMERICAN — BOSCH — ENSIGN — BENDIX - LODGE.**

A mais antiga casa especializada em equipamentos eléctricos e de injecção a óleos pesados para carros ingleses e camiões.

Peças genuinas em stock recebidas directamente das fábricas.

Estação de Serviço própria
GARAGEM D. JOÃO V LDA.
R. Custódio Vieira, 4-A-D
Tel. 66697 e 67046 **LISBOA**

Stand e Escritórios
55, R. da Glória, 59
Teleg **Patanisca**
Tel. 25447

Sociedade Geral

O navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcântara nos dias 5, 6, 7 para sair a 10 do corrente.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre transportes de bagagens

Tratar em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel 27363

F. RAMADA

PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 34 — Telefs. 21485 21486 e 26410
OVAR — Telefs. 70 e 140 — Teleg. FRAMADA
LISBOA — Rua de S. Paulo, 66 — Telefs. 33733, 33734 e 33735

Tecidos PRETOS

RM

CASA ESPECIALIZADA SÓ EM LANIFÍCIOS PRETOS PARA HOMEM E SENHORA

PREÇOS ECONÓMICOS

P. RESTAURADORES, 13-3.º-D.to
LISBOA (TEM ELEVADOR)

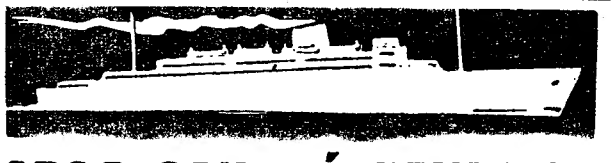
ETP 3

ÉVORA

Dia 8 de Março

Desafio entre o
BELENENSES e **LUSITANO**
Excursão em AUTO-PULMAN
Inscrições:
EMPRESA CAPRISTANOS
R. Cidade Liverpool, 14
Tel.: 847503

Leiam o "SEMPRE FIXE"



LISBOA-CANADÁ-NEW YORK

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

PRÓXIMA PARTIDA:

"NEA HELLAS" — **18 de Abril**
17.000 TONS.

GREEK LINE

Agentes Gerais:
Carlos Gomes & C.ª, L.da
15, Rua dos Fanqueiros
Telets 2 1143-21789

Agentes no Porto:
Ag. Mar. Lusitano-Americana
108, Rua Nova Alfandega
Telef. 22981

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um vasto anticiclone centrado sobre a Grã-Bretanha continua a influenciar o estado do tempo em Portugal, onde o ceu se apresenta fracamente nublado e os ventos são moderados do quadrante Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Vento moderado do quadrante Leste, e temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,8; mínima, 8°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,5; mínima, 10°,5.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—Récita do 150.º aniversário do Colégio Militar.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Costa d'Africa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

CINEMAS

TIVOLI—«Amanhã será tarde».
SÃO LUIS—«Bom dia, elefante».
SÃO JORGE—«O grande Caruso».
MONUMENTAL—«A comédia e a vida».
POLITEAMA—«Rainha de piratas».
IMPERIO—«O vagabundo dos sonhos».
EDEN—«Dez réis de esperança».
CONDES —«Cantinflas no circo».
ODEON E PALACIO—«Maria Monte Cristo».
OLIMPIA—«O império submarino»
CAPITÓLIO—«O correio do Inferno».
TERRASSE—«Quando o coração canta».
PROMOTORA—«Rica, jovem e bonita».
LYS—«Mulheres sem nome».
REX—«O ultimo encontro».
BELEM-JARDIM—«O principe ladrão».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30. Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Haydn; 20. O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiáiro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Passatempo musical; 22, A Vida CoSmeça Hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canções; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Teatro invisível; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Uma producão Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica brasileira; 0. Musica de dança; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 Tel 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide—Tel 58-181; Patuleia Herdeos—Rua do Lumiar, 122-124—Tel 79-332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno 36-B-C — Tel 70776; Arga Ld.ª—Av Praia da Vitória, 53-55—Tel 43938; S Sebastião (De)—Largo de S Sebastião da Pedreira 1-3—Tel 48642; Jaime José da Costa — Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D Afonso III, 28-A—Tel 843439; Nacional — Rua de S João da Praça 26 — Tel. 28032; Silva — Calçada de Santo André 16—Tel 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel 849245; Imperial — Av de Guerra Junqueiro 30-B—Tel 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis 121-B — Tel 45751; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40 — Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 — Tel 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida — Rua de Silva Carvalho, 136 — Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela 96-98—Tel 65196; Neves, Suc — Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso — Rua de Bartolomeu Dias, 63 — Tel 38754; J A Silva — Rua dos Quarteis, 25-27 — Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 — Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	778$	777$5	778$
Consolidado 3 % T. 10	852$5	852$5	853$
Consolidado 3 1/2 T 10	991$	990$	994$
Centenários 4 %	2.185$	2.180$	2.190$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	955$	954$	956$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	955$	954$	956$
Externas 1.ª série...	1.225$	1.225$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.225$	1.225$	1.227$
Externas 3.ª série... ...	—	1.350$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	1.360$
Cautelas 3.ª série s/ 1.	—	151$5	153$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.970$	—
Ultramarino cp. T. p....	1.378$	1.376$	1.378$
Portugal port. T. p....	—	1.360$	1.379$
Mundial...	1.950$	—	1.970$
Nacional	—	1.500$	1.600$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	200$
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	—	195$	—
Cimentos Tejo...	—	330$	360$
Cimentos Leiria T. p.	—	475$	500$
Crédito Predial port....	19$	19$	19$1
Gás Electricidade cupão	164$5	164$	164$5
Alto Alentejo cupão...	147$5	147$	147$5
Industrial Aliança... ...	375$	373$	376$
Portugal e Colónias ...	356$	355$	356$5
Nac de Navegação T p.	—	1.312$	1.320$
Colonial de Navegação	—	810$	830$
Port. de Pesca T p. ...	—	—	1.040$
Port de Tabacos cupão	469$	469$5	470$
Tabacos Portugal cupão	620$	615$	625$
União Eléctrica Port.ª	230$	229$5	230$
Cassequel	1.398$	1.398$	1.399$
Agricola das Neves ...	1.160$	1.150$	1.170$
Agricultura Colonial ...	—	603$	607$
Açucar de Angola... ...	—	3.110$	3.130$
Buzi	146$5	146$	147$
Cabinda...	—	217$	225$
Ilha do Príncipe	1.490$	1.480$	1.500
Zambézia I de 25 ...	124$	124$	124$5
Moçambique	174$	173$5	174$5
Eléctrica das Beiras ...	—	1.890$	2.000$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	512$	—	512$
Norte de Portugal 5 %	—	107$5	108$
União Eléct Port 4 1/2	—	—	99$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Vida musical

Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud

O grande concurso internacional de musica (piano e violino) Marguerite Long-Jacques Thibaud, fundado em 1943 por esses dois célebres artistas, realizar-se-á este ano de 10 a 22 de Junho. O juri, composto de personalidades francesas e estrangeiras, será presidido para o piano por Jacques Ibert, director da Academia de França, em Roma, e para o violino, por Albert Wolff. As inscrições serão recebidas até 15 de Maio, ultimo prazo, na secretaria do Concurso, 46, Rue Molitor, Paris (16é). Os candidatos devem ser maiores de 15 anos e menores de 32 ao máximo á data de 1 de Janeiro de 1953

O concurso consta de duas provas eliminatórias e de uma prova final para cada um dos dois instrumentos.

Além de importantes prémios pecuniários, os vencedores serão contratados pelas mais conhecidas associações sinfónicas da França e do estrangeiro assim como pelas «Jeunesses Musicales de France».

Lembra-se a propósito, que no ano de 1951 um jovem artista português, José Sequeira Costa, obteve no concurso de piano o prémio «Ville de Paris», que constituiu para ele o inicio duma brilhante carreira internacional.

No Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho,11, telefone 64263, todos os dias uteis, excepto ao sábado, das 10 e 30 ás 12 e 30, e das 16 ás 19 horas, prestam-se informações complementares.

Musica de Camara no Conservatório

A Sociedade Nacional de Musica de Camara promove, depois de amanhã, no salão do Conservatório, o segundo concerto da sua temporada, com a colaboração de Maria Helena Leite de Matos Silva, Regina Cascais e Fernando Costa. Schubert, Strauss e Chopin serão interpretados nesta sessão, cujo inicio está marcado para as 21 e 30.

Concerto da pianista Maria Clodes

Depois de amanhã, sábado, ás 21 e 45, realiza-se, no salão do Conservatório Nacional, um concerto de intercambio musical, para apresentação da pianista brasileira Maria Clodes, que executará obras de Sousa Carvalho, Beethoven, Schumann, Frutuoso Viana, Villa-Lobos, Schestakowitch, Prokofieff e E. W. Wolf.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

Cesário Verde

(Continuação da 6.ª página)

que da defensiva passou ao contra-ataque. Neste contra-ataque, há ainda dois aspectos a considerar: ataque á minha pessoa obscuríssima e ataque, através de mim, á Faculdade de Letras de Lisboa. Acerca desta ultima investida, não tenho eu quaisquer poderes da Faculdade que me permitam defendê-la; e, mesmo se os tivera, o não faria,—pois o prestígio das suas tradições e dos seus professores não pode ser de modo algum atingido por assobiadelas daquela espécie. Quanto aos ataques que me endereçou... que mais posso sentir-me senão lisonjeado? Um terço da sua resposta, ou talvez mais, é desveladamente consagrado á minha humílima pessoa; não ao crítico que lhe fez umas certas objecções,—mas sim, é apenas, á pessoa! Estou tanto mais comovido quanto é certo que o precioso tempo que o poeta Casais Monteiro assim perdeu—o impediu, afinal, de convenientemente se defender, ou «rectificar», como ele diz, os pontos primaciais da minha crítica. Ele que me desculpe se não lhe correspondo eu da mesma forma: mas, neste caso, o puro debate de ideias parece-me mais importante.

A propósito do tal «estranho raciocínio» que eu tive a infelicidade de apontar, responde-me o poeta Casais Monteiro com os seguintes argumentos:

a) que se não trata de um «raciocínio», mas de um «simile»; b) que um «simile» não comporta um raciocínio; *c)* que um símile não é uma afirmação.

Ora eu supunha (e continuo a supor, mesmo sem a licença do poeta Casais Monteiro) que todo o simile resulta de uma analogia; supunha ainda eu que, num texto poético, pode essa analogia ser de todo arbitrária e prescindir, portanto, de estruturação lógica; mas, muito pelo contrário, supunha, e suponho, que um simile integrado numa prosa ensaística se rege por outras leis. Nada de arbitrário aí pode haver e; é necessário que sintamos, expresso ou subentendido, um «raciocínio analógico» que verdadeiramente o justifique. Ora foi a «estranheza» desse raciocínio que eu tive a loucura de relevar. Esse simile era, aliás, um duplo simile: começava por se comparar a Poesia de Cesário com «um desenho de compasso e esquadro» para, logo a seguir, se comparar essa mesma Poesia («desenho de compasso e esquadro») com «aquelas paisagens em que a Natureza não perdeu tempo a atenuar angulos» ou, como também ele diz um pouco antes, «em que não há lugar para torcidos nem para floreados». Não vêm, portanto, ao caso os especiosos recursos á geologia (e só agora o poeta Casais Monteiro se lembrou deles!): á geometria é que deveria ter ele recorrido (pois foi a ela que eu aludi), a fim de verificar que os «torcidos e floreados» pressupõem, afinal, um «desenho de compasso e esquadro»—ou, pelo menos, uma atenção e uma demora característicos também desse desenho.—Por outro lado (e assim respondo á alínea *c*), só quem fala em «afirmação», a propósito desse simile, é o próprio poeta Adolfo Casais Monteiro. No entanto, e pela primeira vez, opinarei que um simile é, de facto, uma afirmação: desde o momento que se expressa uma analogia, «afirma-se» essa analogia. E pronto.

Para findar, darei só mais um exemplo da falta de rigor e de seriedade que o poeta Casais Monteiro demonstrou, nesta sua frustrada «rectificação»: diz ele que eu só descobri os defeitos do seu artigo (a que impròpriamente chama «estudo»), *«ao relê-lo (só ao relê-lo, tem graça!)»*. Não sei que elementos tem ele para tirar semelhante conclusão. O que eu digo, e logo no princípio da minha crítica, é que «o intuito de elaborar um novo estudo acerca da Poesia de Cesário Verde» me levou «a reler *(e, nalguns casos, a ler pela primeira vez)* o que de mais significativo sobre ele se escreveu». Por que pensa o poeta Casais Monteiro que não foi o seu artigo um dos que li *pela primeira vez?!*

Terminava o meu ilustre contraditor por uma significativa ameaça: que «teria mais coisas graciosas» a dizer-me. Acredito. Embora tudo quanto me disse tenha sido gracioso e gratuito. —acredito que poderia encontrar ainda mais e melhor. Só lamento é que, pelo contrário, não tivesse tido *nem uma coisa séria*, nem sequer uma, a opor ás sérias objecções que lhe fiz eu. —D. M. F.

Pneus MABOR GENERAL

DISTRIBUIDORES

E. C. C. E.

RUA ACTOR TASSO, 2-4

(AO LARGO DE ANDALUZ)

Telef. 49195 — 47713

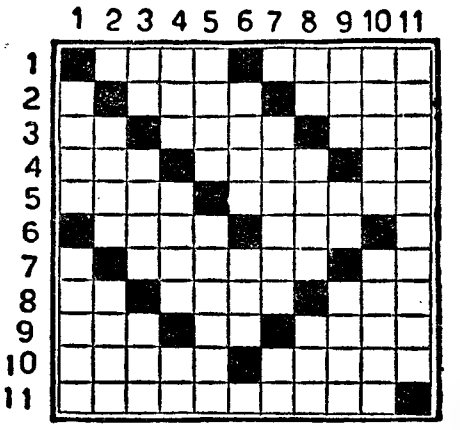
*

Montagem e Assistência

Técnica Gratuita

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3757



HORIZONTAIS: 1 — Célebre romancista francês chefe da escola naturalista. Descascar. 2—Nome de mulher biblica. Sorteei por meio de bilhetes numerados. 3—Algum. Gracejem. Textualmente. 4—Fluido aeriforme. Espécie de pato. O mais. 5—Escavadas. Rezaria. 6—Grande de cão de fila. Vila do concelho de Condeixa que foi conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques. 7—Abrange. Preposição e artigo. 8—Preposição. Ser. Preposição. 9—Corrente de água natural e abundante. Preposição e artigo. Equipo. 10—Suspendei. Marés. 11—Deprimiriam.

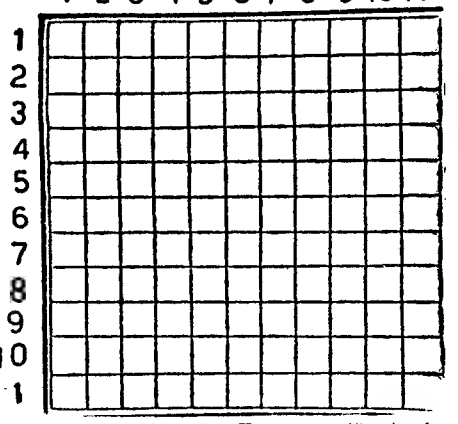
VERTICAIS: 1—Nome de homem. Vila e concelho do distrito de Beja. 2—Cama de lona para marinheiros a bordo. Soltam mios. 3—Artigo definido. Divisão de uma casa. Agora. 4—Pátria. Tem conhecimento. Pedra de dominó. 5—Canção. Enfeitais. 6—Cantor entre os gregos. Amarro. 7—Granjeia. Atmosfera. 8—Dirigir-se. Feiticeira. Actuei. 9—Lirio. Batráquio. Cruel. 10—Acerai. Domesticam. 11—Impugnamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3756

HORIZONTAIS: 1—Hugo. Apodam. 2—Ova. Pré. Dia. 3—Má. Arido. Sr.4—Alameda. 5—Rápido. Eva. 6—Olá. Ibo. 7—Age. Saidas. 8—Arcando. 9—A's. Ardia. Tu. 10—Sul. Eial Sol. 11—Odessa. Lima.

VERTICAIS: 1—Homero. Caso. 2—Uva. Ala. Sud. 3—Ea. Apaga. Lê. 4—Ali. Era. 5—Prado. Crês. 6—Arimo. Sadia. 7—Pede. Bania. 8—Ode. Ida. 9—Dá. Avido. Si. 10—Ais Aba. Tom. 11—Maré. Oscula.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 667



HORIZONTAIS: 1 — Tecido de lã, simples e grosseiro. Nome de mulher. 2—Prefixo de negação. Apelido. Escarnece. 3—Dissiparam. 4—Preposição e artigo. Altar. Preposição latina que designa direcção. 5—Tenebrosa. Lá. 6—Grande cidade de Itália. Balela. 7—Espaço. Datas célebres. 8—Atmosfera. Larva das feridas dos animais. Preposição. 9—Condutores electricos empregados na radiofonia. 10—Dirigir-se. Nome de homem. Estrépito de desmoronamento. 11—Acido fénico. Apelido.

VERTICAIS: 1—Outra vez. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Grande sistema de montanhas da costa mediterranea de Marrocos. 2—Algum. Amarrara. Acusada. 3—Espalhara-se. 4—Gavinha. Patrôa. Recusa. 5—Emblema. Bom. 6—Simples. Julgar. 7—Reside. Apelido. 8—Pega. Decametro quadrado. Guarneço de asas. 9—Relativos ás maçãs do rosto. Reis. 10—Simbolo químico do irídio. Ofereceram. 11—Gemidos. Obstáculo. Rio do N. de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 666

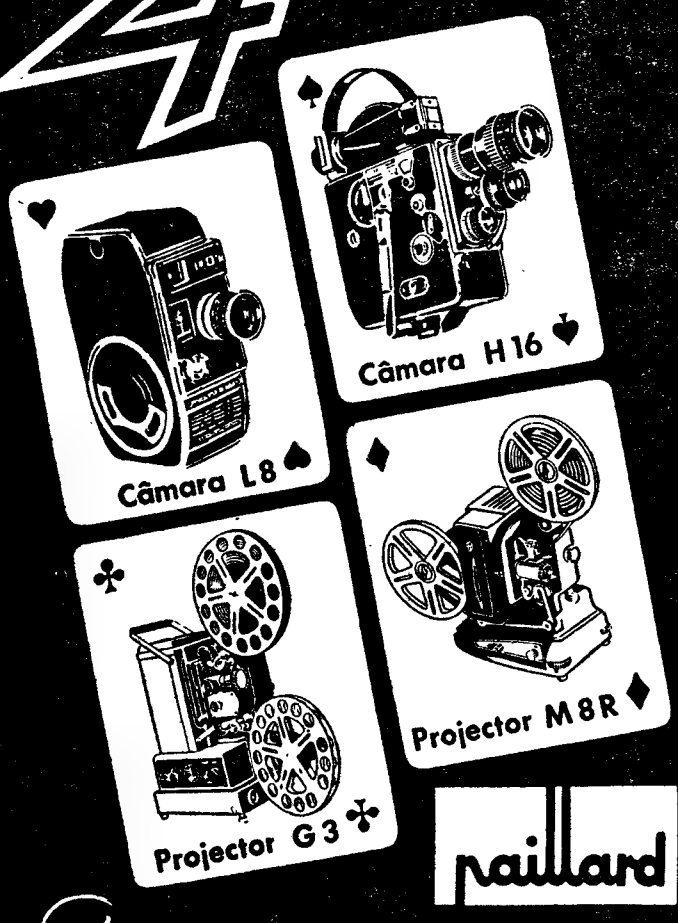
HORIZONTAIS: 1 — Almas. Pico. 2—Atacado. 3—Ur. Abjecto. Vê. 4—Dea. Ela. Rir. 5—Ices. Admira. 6—Aria. Aipo. 7—Grécia. Mala. 8—Uga. Rum. Sal. 9—Lá. Bolas. Si. 10—Casaram. 11—Saro. Elege.

VERTICAIS: 1—Acudi. Gula. 2—Recarga. 3—Má. Aerea. Cá. 4—Ata. Sic. Bar. 5—Sabe. Airoso. 6—Cela. Aula. 7—Parada. Maré. 8—Ido. Mim. Sal. 9—Co. Ripas. Me. 10—Virolas. 11—Dera. Alise.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

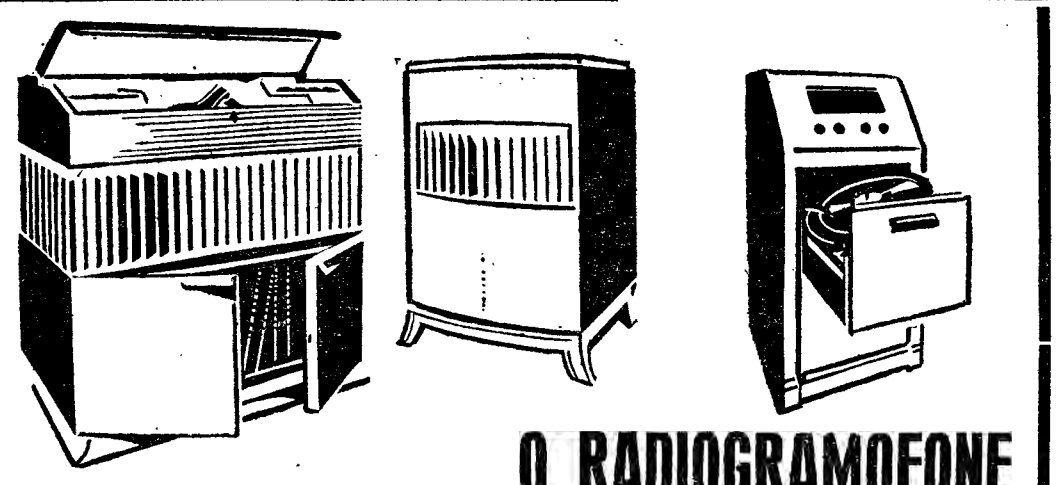
os 4 ases



São êstes os aparêlhos cinematográficos para amadores mais famosos em todo o mundo!

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE Venda por grosso | **M. SIMÕES JÚNIOR** RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA



O RADIOGRAMOFONE

Decca

QUE REPRODUZ AS FREQUÊNCIAS MUSICAIS EM TODA A SUA EXTENSÃO E PUREZA

Equipados com as 3 velocidades (33 1/3, 45 a 78 v. p. m.)

EM EXPOSIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 — LISBOA

Empresa de Viação Scalabitana

SANTARÉM

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Sant.ém	Cartaxo		Vila Franca		Lisboa
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8,00	8,30	8,35	9,35	9,40	10,45
14,45	15,15	15,15	16,15	16,15	17,20
18,10	18,40	18,45	19,45	19,50	20,55

Lisboa	Vila Franca		Cartaxo		Sant.ém
Part.	Cheg.	Part	Cheg.	Part.	Cheg.
1,00	2,05	2,05	3,00	3,00	3,25
7,30	8,35	8,40	9,40	9,45	10,15
18,00	19,05	19,10	20,10	20,15	20,45

Santarém	Ponte Celeiro	Almoster
Partida	Passagem	Chegada
7,45	8,00	8,15
12,45	13,00	13,15
18,30	18,45	19,00

Almoster	Ponte Celeiro	Santarém
Partida	Passagem	Chegada
8,30	8,45	9,00
14,10	14,25	14,40
19,10	19,25	19,40

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Rio Maior	—	6,40	—	17,10
Freiria . .	7,15	7,15	17,45	17,45
Cartaxo . .	8,10	8,15	18,40	18,45
Setil (est.)	8,30	—	19,00	—

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Setil (est.)	—	9,10	—	19,40
Cartaxo . .	9,25	9,40	19,55	20,10
Freiria . .	10,35	10,35	21,05	21,05
Rio Maior	11,10	—	21,40	—

Cartax.	Santana (est.)		Valada		Reg.so
Part	Cheg.	Part	Cheg.	Part.	Cheg.
7,40	7,50	7,50	8,15	8,20	8,25
10,40	10,50	10,50	11,15	11,20	11,25
17,50	18,00	18,00	18,25	18,30	18,35

Reg.so	Valada		Santana (est.)		Cartax.
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8,30	8,35	8,35	9,05	9,05	9,15
11,30	11,35	11,40	12,05	12,05	12,15
19,15	19,20	19,25	19,50	19,50	20,00

Estas carreiras efectuam-se diàriamente e são as que melhor servem o público

FABRICANTES: RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LDA. PRAÇA DO AREEIRO, 5-B E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

DOMINGO, 8

EXCURSÃO DA C. P. ao

PORTO

2.ª classe—COMBOIOS RÁPIDOS

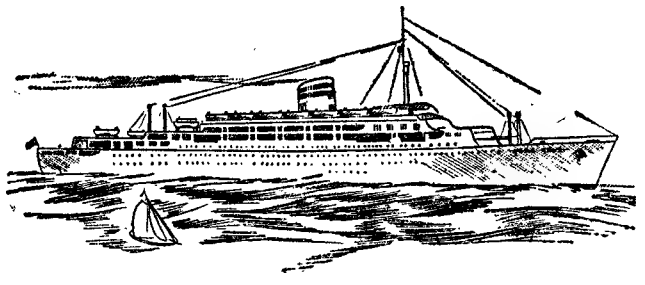
Preço: Esc. 175$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40.

Regresso á mesma estação, ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	7 de Março 4 de Abril
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 31 de Março

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. As 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.as, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr Mário Jacquet, 16 horas

RUA DOS CORREEIROS, 274-1.º-TEL. 23079-LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas Telefone 2 9062

Aos Bancos e Comercio em Geral

O abaixo assinado, participa que pelas notas do Notário Dr. Vieira de Sousa, em Cascais, em 22 de Janeiro p. p. deixou de fazer parte da Firma Restaurante Parque Estoril, Lda., vendendo as suas cotas ao Ex.mo Senhor Manuel Outorelo Costa, a quem na mesma data entregou a gerencia e contas; portanto nada mais tem com os negócios da Firma mencionada.

Lisboa, 4 de Março de 1953.

Cipriano Justino Nunes de Carvalho

(Segue o reconhecimento)

SAL COMUM

GRANDE BAIXA DE PREÇOS DE TRANSPORTE

NA C. P.

$35, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo;

$40, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe.

Por exemplo, o transporte de 10 Ton. (vagão completo) de «sal comum (marinho ou gema) a granel», importa apenas em:

De Aveiro para Viseu... ...	407$00
De F. da Foz para Guarda	732$50
De Faro para Beja	662$50

e o transporte de 100 kgs. (detalhe) de «sal comum refinado empacotado ou em caixas» importa apenas em:

De Setubal para Evora. ...	8$60
De Estarreja para Régua ...	10$20
De Porto (Alfandega) para Pinhão...	9$30

Pensão São Jorge

A mais moderna de Lisboa. Estilo Pousada. Confortáveis quartos e apartamentos. Esmerado serviço de restaurante. Ambiente distinto e seleccionado. Tratamento unico em pensões.

Rua Castilho n.º 59, 1.º
Telefone 49900 — LISBOA

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (minimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos.

Leilão de Penhores

Hoje, ás 21 horas, de roupas, cortes de fato, louças, bijutarias, ouro, aparelhos T. S. F., máquinas, etc.

103—Rua dos Sapadores—105

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos, e apenas por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

Eng.º Agr. José Pereira Fialho Junior

MISSA DO 3.º ANIVERSARIO

Mandada rezar por sua viuva celebrar-se-á amanhã 6, pelas 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

DESPORTOS

FUTEBOL

Arbitros para os jogos da 1.ª divisão «Nacional»

Tendo-se procedido ontem a novo sorteio para designar os árbitros para os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª divisão uma vez que no sorteio precedente, por se desconhecer se se realizaria o jogo Vitória de Guimarães-Académica, não foi indicado árbitro para este encontro, verificou-se o seguinte resultado: F. C. Porto-S. Braga, José Sarandezes (Lisboa); Barreirense-Benfica, Abel Macedo Pires (Lisboa); Lusitano-Belenenses, Domingos Miranda (Porto); Atlético-Sporting, Evaristo Santos (Setubal); Estoril-V. Setúbal, Libertino Domingues (Setubal); S. Covilhã-Boavista, Costa Martins (Porto); V. Guimarães-Académica, Luis Magalhães (Lisboa).

Castigos aplicados pela F. P. F. a jogadores

A Comissão Executiva da Direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu aplicar os seguintes castigos: Alcino Gomes da Silva, do Boavista e Fernando Silva Bento, do Almada, ambos com 3 jogos oficiais de suspensão; Fernando Santos Almeida, do Oriental, e Adelino Fernandes Brioso, do Vila Real, ambos com um jogo; Augusto Pereira Junior, do Casa Pia, repreensão registada.

Castigos impostos pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa, aplicou os seguintes castigos a jogadores: Um jogo oficial de suspensão a Guilherme dos Santos Oliveira do Bom Sucesso; Ismael do Rosário Santos, do Sporting da Penha; Joge da Piedade Nunes, do Oriental; Laurentino Moreira Ferreira, do Operário Vilafranquense; Manuel Pereira Sanches, do Bom Sucesso. Dois jogos a José Dionisio Alexandre, do Desportivo Operário. Três jogos a Fernando Soares, do Olivais; José Lourenço Alves Rodrigues, do Desportivo do Castelo Nuno Fausto Vitorino de Mendonça; Furtado, do Cacém. Cinco jogos a Alvaro Lopes da Silva, do Carcavelos; Manuel da Conceição Luís, do Olivais. Dois anos de suspensão a António da Costa Henriques, do Desportivo de Paço de Arcos.

Foram rectificados os castigos a José António da Silva e a José Domingos Silva Santos e Sousa, ambos do Aguia Vilafranquense, que passam a ser, respectivamente, de dois anos de suspensão e repreensão registada.

HOQUEI EM PATINS

O Cascais derrotou a Amadora por 7-0 Oeiras e Mundet empataram

Após a primeira eliminatória da Taça, duas equipas ficaram imediatamente apuradas para a fase final—C. U. F. do Barreiro e Futebol Benfica. Os restantes quatro vencedores têm, porém, de passar uma outra fieira, onde ficarão dois, realizando dois jogos a eliminar, o primeiro dos quais se efectuou ontem. Cascais-Amadora e Oeiras-Mundet são os pares donde sairão os ultimos apurados para a segunda fase da prova.

Antes dos jogos, era dificil atribuir a qualquer equipa um favoritismo decisivo. No entanto, a Amadora seria a mais votada, se houvesse que fazer previsões.

Oeiras e Mundet, traduziram em numeros o equilibrio que estava nos prognósticos, acabando com o resultado em 3-3. Mas o Cascais derrotou a Académica pela confortável diferença de 7-0, o que, certamente, não teria acorrido a muita gente.

Normalmente não pode admitir-se tal resultado e, só uma noite desastrada dos vencidos, a que correspondeu uma série de lances felizes do Cascais, tornou possivel um desfecho que coloca os vencedores em excelente posição para passarem á segunda fase.

De inicio, a Académica mostrou-se razoávelmente ligada, ficando apenas por mau remate ou por sofreguidão dos seus dianteiros, que preferiam «sticar» de angulos dificeis a passar ao companheiro mais bem colocado.

Entretanto beneficiando de dois penaltis, o Cascais obteve dois golos, e aí começou o desconjuntar da Amadora. Algumas intervenções infelizes do seu guarda-redes ajudaram a subir a conta, mas a reação, por ser desordenada, não deu efeito.

A partida da segunda «mão», que se joga esta noite, pode ter o atractivo da tentativa de recuperação da Académica, mas a diferença de sete golos é algo dificil de anular. O Cascais, ao contrário do seu antagonista, tem margem que permite confiança e até alguns desfizes.

O Oeiras, com os dianteiros progredindo bem e enleando a defesa adversária com certa facilidade, chegou a 3-1, havia cinco minutos de jogo, e manteve a vantagem até ao intervalo. Todavia, o Mundet já nessa altura se mostrava mais poderoso, embora com certa falta de direcção nos remates.

Logo após o inicio da segunda parte, foi evidente o desejo de recuperação dos seixalenses. O Oeiras acusou a pressão do adversário e não pôde evitar o empate, cerca dos oito minutos. Entretanto, ainda com muito tempo de jogo, o marcador não voltou a funcionar, embora o Oeiras tivesse ficado, por alguns minutos, reduzido a quatro elementos. O encontro desta noite terá, portanto, de decidir qual dos dois será o apurado, já que ontem nada ficou esclarecido.

Em jogo complementar, defrontaram-se o Ateneu e o Parede, tendo a vitória pertencido aos lisboetas por 1-0.

GINASTAS HOLANDESAS

vêm exibir-se em Lisboa

Promete obter grande êxito o sarau que o Ginásio Clube Português leva a efeito, no dia 11, no Coliseu dos Recreios, em beneficio dos sinistrados da Holanda, e cuja comissão de honra é constituida pelas sr.as Van Kleffens, D. Amália Costa Leite (Lumbrales), D. Maria Ana dos Santos Costa, D. Amélia Pitta e Cunha, D. Maria Emilia Machado M. Araujo de Negreiros e duquesa de Palmela, sob a presidência da sr.ª D. Berta de Craveiro Lopes, esposa do chefe do Estado.

No próximo dia 11, a hora que oportunamente será anunciada, chegarão a Lisboa, de avião, as ginastas holandesas que vêm tomar parte no espectáculo e que muito o valorizarão.

PUGILISMO

Vitória de Joey Maxim

MIAMI (Flórida), 5 — O antigo campeão mundial dos meios-pesados, Joey Maxim, deu mais um passo para a reconquista do titulo, ao vencer aqui por pontos, em 10 assaltos, Danny Nardico, na noite passada.

Enquanto Nardico não conseguia atingir o seu adversário, com direitas desordenadas, nos primeiros assaltos, Maxim marcou pontos repetidas vezes com a esquerda.

Próximo do fim do sétimo assalto, depois de ter atingido Nardico com duas direitas no queixo, Maxim foi derrubado com uma direita do adversário, por pouco tempo. Maxim parecia indolente, no primeiro assalto, mas restabeleceu-se rápidamente para os ultimos dois assaltos.—(R.).

PELOS CLUBES

O estádio de «Os Belenenses»

Conforme noticiámos, no próximo sábado, pelas 17 e 15, realiza-se a cerimónia oficial do inicio das obras do estádio de «Os Belenenses». Após a visita dos representantes da Imprensa e da Rádio aos trabalhos preliminares efectuados, o senhor almirante Américo Tomás, ministro da Marinha e sócio da popular colectividade, a quem na ultima assembleia geral foi conferido o mais alto galardão do clube —a medalha de ouro «Dedicação»—dará inicio ás obras premindo, a convite do presidente da direcção, um botão eléctrico que provocará o rebentamento de várias pedreiras, acto que será sublinhado com o lançamento de morteiros e outras manifestações.

Foram convidados para assistir á cerimónia os ministros e subsecretários de Estado das Obras Publicas e Educação Nacional, presidente da Camara Municipal de Lisboa, director-geral dos Desportos e outras entidades oficiais. A direcção do clube dirigiu convite a todos os sócios e adeptos a comparecerem, á hora marcada, no campo do Restelo.

O general Leonel Vieira assistiu á final do campeonato de basquetebol do Governo Militar de Lisboa

No campo dos desportos da Escola Prática de Administração Militar, Alameda das Linhas de Torres, disputou-se, hoje, a final do Campeonato de Basquetebol do Governo Militar de Lisboa, entre as equipas do regimento de Artilharia Antiaérea Fixa de Queluz e o grupo independente de Artilharia de Costa de Setubal.

A fim de presidir ao encontro, chegou ali, pouco antes das 10 horas, o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, que, á entrada, foi recebido pelos srs. brigadeiros Sousa Gomes e Armando Pinto, respectivamente, comandante da Frente Maritima da Defesa de Lisboa e director dos Serviços de Administração Militar; major Biscaia Rabaça e capitão Maximino, comandante e 2.º comandante interinos da Escola Prática de Administração Militar, e comandantes de várias unidades dependentes do Governo Militar de Lisboa.

Á porta das armas, foi prestada guarda de honra por uma companhia com a banda de Caçadores 5, sob o comando do sr. capitão Varela Soares, á qual o sr. general Leonel Vieira passou revista.

Depois do desfile da força em continência, o sr. governador militar de Lisboa, seguido de toda a assistência, dirigiu-se para o campo de jogos, dando começo ao encontro que deu a vitória por 29-26, á equipa do regimento de Artilharia Antiaérea Fixa. Ao intervalo, ganhava a equipa do grupo independente de Artilharia de Costa, por 15-12.

Terminado o encontro, o sr. general Leonel Vieira procedeu á entrega de taças e trofeus ás equipas militares vencedoras nos concursos de tiro, esgrima, corrida pelo campo e ginástica.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

No Hospital do Ultramar

Na próxima segunda-feira, realiza-se mais uma reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar, sob a presidência do seu director, coronel médico dr. João Pedro de Faria. Usará da palavra o dr. Alexandre Sarmento, que fará a «História breve de uma grande obra: o combate á doença do sono em Angola», ilustrando a conferência com a projecção de alguns quadros e fotografias alusivas. A entrada é facultada a todos os médicos.

BOXE

A próxima sessão internacional reune 3 combates sensacionais

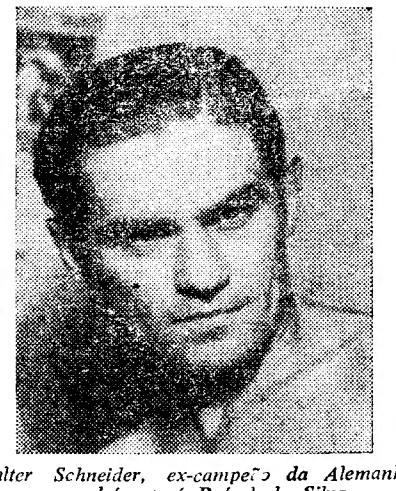
RAFAEL DA SILVA e CARLOS ROCHA contra dois alemães e TAFOI-CHICO SANTOS

Afinal o numero de combates sensacionais da próxima sessão de boxe, no Pavilhão dos Desportos, não é apenas *dois* mas sim *três*. Quere dizer, além dos combates internacionais que já vieram anunciados—Rafael da Silva—Schneider e Carlos Rocha—Henn — acaba de firmar-se o contrato de mais um grande combate: Jorge Tafoi-Chico Santos.

E' por isso que afirmamos que na noite da próxima terça-feira, a grande sessão internacional de boxe, reune nada menos de três combates sensacionais!

O alemão Schneider (ex-campeão do seu país) constituirá um dos mais dificeis obstáculos que Rafael da Silva encontrou até hoje na sua magnifica carreira. Contudo o campeão nacional dos meios médios — considerado o 7.º entre os dez melhores europeus do seu peso — necessita em absoluto da vitória e será por isso, certamente, obrigado a fugir um pouco ao seu estilo cauteloso que o tem caracterizado, para em vez disso se lançar mais abertamente na luta.

E' sempre do agrado do nosso publico um combate de meios-pesados. Mas, como é dificil encontrarem-se bons meios pesados em quase todos os países da Europa, os organizadores da sessão foram contratar Henn á Alemanha, ou seja no país onde abundam mais os homens dêsse pêso. E evidentemente que não interessava um pugilista qualquer... pelas razões já conhecidas do publico. Vem, portanto, a Portugal combater com a esperançosa promessa do nosso pugilismo—o poderoso Carlos Rocha—nada menos que o 2.º meio-pesado da Alemanha.



Walter Schneider, ex-campeão da Alemanha, que defrontará Rafael da Silva

O terceiro combate de sensação: Jorge Tafoi—Chico Santos, reune atractivos especiais já do conhecimento do publico, não sendo, portanto, necessário evocá-los aqui.

MOBILIA DE CASA DE JANTAR
Renascença ou Holandesa. Rica. Compra-se, assim como porcelanas e cristais
Assunto urgente. Para embarque no «Império». Telef. 31840

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA — O sr. Mário Santos Ribeiro, Rua dos Fanqueiros, 87, 1.º, apresentou queixa no Torel contra um individuo a quem em Dezembro de 1949 entregou um motor para consertar e que se recusa a devolvê-lo.

DUAS QUEIXAS — Os srs. Albino Luis Pedro, Rua de Campolide, 306, 1.º, e Albano de Almeida, Largo D. Francisco de Almeida, em Sintra, queixaram-se na Policia Judiciária de que haviam recebido como pagamento de mercadoria que venderam aos individuos que indicaram cheques sem cobertura, respectivamente, na importancia de 9.220$ e 7.720$00.

DESASTRE MORTAL — Foi encontrado morto na sua residência, Campo Grande, 96, o vendedor ambulante António Gatães, de 46 anos, que sofreu um desastre. O cadaver foi removido para o Necroterio.

CONTO DO VIGÁRIO—Amandio Lopes Martins, de 29 anos, solteiro, ferreiro em Vila Nova de Tazem, veio a Lisboa passear e está a residir na Rua Sabino de Sousa, n.º 20, porta 1. Ontem, ao passar pela Rua do Arsenal, entabulou conversa com dois individuos que nunca tinha visto, aos quais entregou a carteira com 900$00, um vale de 500$00 e até documentos, em troca dum vigésimo que lhe disseram estar premiado com 30.000$00, o que não era verdade. Queixou-se á Polícia.

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, o sr. dr. Ortega Prado, professor da Faculdade de Direito de Madrid, proferirá, no salão nobre da Faculdade de Direito, uma conferência sobre «O Direito natural», a convite da J. U. C.. O acto será presidido pelos reitor da Universidade Clássica, dr. Pinto Coelho.

—Esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, o sr. prof. D. Julio Palacios, fará uma conferência subordinada ao título «Diagnóstico com isótopos radioactivos. (Modo de averiguar a energia libertada na tiroideia e no plasma sanguineo pelo I 131»). A entrada é livre.

—E' esta noite, ás 21 e 30, que o sr. dr. Amaro Guerreiro faz, no Sindicato dos Comercialistas, a sua anunciada conferência sobre o ensino de estatística.

REGIONALISMO

Realiza-se no domingo, pelas 15 horas, na Av. da Liberdade, 54-3.º, a posse dos primeiros corpos gerentes da Casa do Concelho de Ovar. Assistirão o presidente da Camara Municipal daquela vila e outras individualidades do concelho e da colónia vareira de Lisboa.

—Na sede da Casa da Comarca de Arganil, para os naturais dos concelhos de Gois, Arganil e Pampilhosa da Serra, residentes em Lisboa, está a funcionar, diariamente, sob a direcção do sr. dr. Baeta Henriques, o posto médico, recentemente inaugurado. As consultas, que têm início pelas 15 horas, são prestadas por clínicos e especialistas da região, e os serviços de enfermagem pela sr.ª D. Maria Helena Morelim Borges, natural de Arganil.

FESTA DE HOMENAGEM

No próximo dia 11, realiza-se, no Alvalade Ginásio Clube na Rua Acácio de Paiva, 29, uma festa de homenagem aos distintos artistas Eugénia Lima e maestro César Mendonça, da Emissora Nacional, com a colaboração de Fernando Ribeiro, dos «Rapazes do Ritmo», de Raul Mota, de Guilherme Fonseca, do «Conjunto sem nome», do «Conjunto Dinamicos» e do popular locutor Artur Agostinho.

GRUPO DRAMATICO LISBONENSE

Depois de amanhã ás 22 horas, realiza-se, na sede do Grupo Dramático Lisbonense, na Rua Marcos Portugal, 24, um baile, com um programa de variedades organizado pela pianista D. Fabiana Eugénio, no qual colaboram diversos artistas, apresentados por Cabral Rocha, do Rádio Graça, e a Orquestra Correia de Lacerda.

BAILE DE BENEFICENCIA

Depois de amanhã, realiza-se, na Casa da Madeira, na Rua do Século, 65 e 85 (Palácio Pombal) uma festa a favor dum artista doente. Haverá baile, abrilhantado pelo conjunto de Helder Martins, e variedades com a colaboração de distintos artistas do Teatro, do Cinema e da Rádio.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Casa da Comarca de Arganil promove, depois de amanhã, á noite, baile da «mi-carême», com a colaboração da orquestra «Ruby».

—No Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia 120, haverá hoje, ás 22 horas, um baile abrilhantado pelo conjunto musical «Fatalistas», e depois de amanhã, sábado, a exibição dos 8 Dançarinos da Graça e tango a prémio, com o mesmo conjunto.

TAXAS MUNICIPAIS

A Camara Municipal publicou em edital a tabela provisória das taxas para utilização do frigorifico do Matadouro-Frigorifico Municipal de Lisboa.

Intercambio juvenil

entre universitários europeus e sul-americanos

O grupo de professores e alunos universitários brasileiros e uruguaios, que veio á Europa a convite do Cité-Club Universitaire, deixou, hoje, Portugal, em direcção a Sevilha.

Durante a sua estadia no nosso País, a deputação universitária sul-americana demorou-se dois dias em Lisboa, onde visitou, na companhia de filiados do Centro Universitário da M. P., alguns dos mais interessantes pontos turisticos da cidade.

Problemas de aviação

Jacto ou pistões?

A meia duzia de leitores que tiveram a paciência de ler as mal alinhavadas linhas que, há alguns meses, aqui rabiscámos nestas colunas amigas poderão, por acaso, estar lembrados de que, sem entrar em detalhes, focamos o grave problema que em 952-953 se apresenta ás companhias de navegação aérea que, tendo necessidade de reequipar a sua frota, são obrigadas a tomar uma resolução sobre o tipo de máquinas a adquirir.

Declarámos então, sem querer ser profetas, que «o futuro da aviação de transporte estava nas máquinas a reacção». Dissemos também alguma coisa sobre o grande esforço que a industria inglesa estava a fazer, no capitulo de construção de máquinas aéreas a jacto e, ao mesmo tempo, da desconfiança que sobre elas reinava ainda nos meios aeronáuticos comerciais americanos e que a prová-lo estava o facto de as companhias americanas de transporte aéreo se terem abstido de encomendas no mercado inglês. Mas, em aviação, as coisas passam-se depressa... e os Americanos verificaram que a sua desconfiança, a manter-se por mais tempo, os poderia vir a prejudicar grandemente, num futuro bem próximo, pois várias companhias europeias se preparavam para iniciar os seus serviços intercontinentais com máquinas a jacto.

Por esta e outras razões o problema passou a ser estudado com o máximo interesse e numa recente conferência realizada por William Littlewood, director dos serviços tecnicos duma das maiores companhias americanas, marcou-se a seguinte posição: como material de transição, a adopção de turbo-propulsores para percursos médios de 800 quilómetros e de turbo-reactores para longos percursos acima de 4.000 quilómetros, uma vez que os clássicos atinjam o seu praso de duração. Sob o ponto de vista de capacidade de transporte, o futuro deverá apresentar três tipos de material: um aparelho de 100 a 120 lugares, um outro de 60 a 70 lugares e um terceiro tipo de capacidade mais modesta. Sob o ponto de vista de velocidades, o numero de 800 km./h. será de considerar, não se devendo ir além dos 900 km./h. a fim de não vir a compromoter o conforto dos passageiros. Devido ao preço astronómico que costumam atingir as máquinas aéreas americanas e partindo da hipótese de que 200 unidades a reacção, longos correios, serão suficientes para as necessidades nacionais, o conferente defende o ponto de vista de que os construtores se especializem, uns na construção de longos correios, outros nas máquinas que virão a suceder aos correios médios (Convair e Martin) e ainda alguns que, com possiveis prejuizos, deverão produzir máquinas que substituam os famosos DC-3.

Mas enquanto este e outros *técnicos* vão discutindo e opinando, os *realistas* resolvem tomar uma atitude.

Rompeu o fogo a bem conhecida P. A. A. com uma encomenda firme de três «Comet III» e uma opção para mais sete unidades, prevendo que num futuro próximo viria a ter em alguns dos seus actuais percursos, concorrentes equipados com jacto.

Esta encomenda representa um valor real de 560 milhões de escudos e virá a ser paga em dólares.

Por outro lado, a Panair (cujas afinidades com a P. A. A. são conhecidas), até agora cliente da industria americana, alarmada pelo facto da B. O. A. C. se propor muito em breve atingir o Brasil com os seus «Comet», resolve igualmente passar uma encomenda firme de quatro «Comet II» (a entregar em 1954) e tomar uma opção para mais dois «Comet III». Diz-se que estas e outras encomendas já atingem a centena de máquinas a jacto encomendadas.

Não obstante as relações amigáveis existentes entre certos países, negócios... são negócios, e os construtores americanos não estão dispostos a perder o lugar que, até agora, têm ocupado no mercado mundial das máquinas aéreas—quase o monopolio dos fornecimentos á aviação comercial do Mundo inteiro—e resolveram tentar, por todas as formas, a reconquista das suas posições o que leva a Imprensa a bradar que rebentou a «guerra dos ares» entre a Inglaterra e os Estados Unidos!

Entre os 3 grandes da industria aeronáutica americana, parece ser a Boeing quem vai á cabeça com o seu «B-707», quadrireactor para 80 a 120 passageiros, que deve ultrapassar os 900 km./h. e que deverá ser apresentado em meados de 1954 e entrar em construção, em série, em 1956, enquanto que os estudos dos outros só devem permitir falar deles em 957 ou mesmo 958.

Há projectos de fazer mais e melhor do que os ingleses e atingir as 80 ou 90 toneladas contra as 48 do «Comet». Se bem que os Americanos disponham de grandes meios, os Ingleses, fleumáticos, confiam serenamente não só no *handicap* que lhe dá a sua experiência, que data de 1941, mas ainda, sob o ponto de vista comercial, no preço da mão-de-obra americana que é indubitávelmente mais cara do que a inglesa. A propósito, citam numeros: um «Stratocruiser» ou um «DC-6» valem 700.000 libras contra 500.000 do «Comet»; um reactor «Ghost» custa á roda de 1.200 contos ao passo que o motor a pistões que equipa o «Stratocruiser» vale 2.400. No capitulo de material militar, dizem os Ingleses que o seu «Vampire» vale 2.000 contos ao passo que o «Sabre» americano atinge os 8.000.

Para dar uma ideia da importancia que os Ingleses dão á produção do seu material de transporte aéreo a reacção, basta verificar que figurando todo o material aeronáutico a produzir em Inglaterra numa «lista de prioridades» tendo, como é obvio, essa prioridade como base o material *militar* destinado á defesa nacional, foi resolvido que três aviões *civis* («Comet III», «Viscount» e «Britannia») fossem inscritos nessa lista com prejuizo de certo material de guerra.

Segundo informações da Imprensa da especialidade, a situação do «Comet» é a seguinte: «Comet I», os vinte encomendados serão entregues antes de Junho do ano corrente; «Comet II», as encomendas firmes de quarenta e duas unidades serão satisfeitas de meados de 953 a 956; o «Comet III» começará a sair em 1955 e o «Comet IV», que virá a transportar 80 a 100 passageiros, começará a sua série em 1960. A concorrência com o material americano deve iniciar-se com a saida do «Comet III». Os Ingleses depositam a maior esperança nesta máquina e dizem que a sua duração será de 50 a 60 mil horas de voo (contra 5 a 10 mil para os aviões clássicos) e, a um ritmo de 3.000 horas de voo por ano, poderá vir a ser utilizado durante 10 a 20 anos! Para a defesa, sob o ponto de vista económico, da produção do «Comet», a Imprensa inglesa apresenta o seguinte raciocinio: «uma tonelada de «Comet» produz-nos 30.000 libras; uma tonelada de automóveis 600 e uma tonelada de carvão apenas 5, julgamos pois que estes numeros são dignos de reflexão»...

Vejamos agora o que se passa do outro lado do Atlantico.

A juntar ao trabalho exaustivo dos técnicos para alcançar os Ingleses nesta verdadeira corrida de Maratona do material a reacção e a fim de se poder ganhar a «batalha dos ares», vários meios têm sido encontrados, de ordem, possivelmente, menos técnica mas de certa eficácia legal.

Como o leitor calcula, hoje, em matéria de transporte aéreo, quer sob o ponto de vista técnico quer comercial, tudo está regulado tanto no quadro nacional como internacional.

Após a ultima guerra, criou-se um organismo internacional (I. C. A. O. ou O. A. C. I.) que, presentemente, tem a sua sede em Montreal mas que, possivelmente, poderá vir a ser transferida para Lisboa (uma conferência a realizar em Brighton, a 16 de Junho próximo, o irá decidir), tem a seu cargo coordenar tudo o que diz respeito a questões juridicas e técnicas. Paralelamente, as companhias de transporte aéreo agruparam-se dentro de outro organismo (I. A. T. A.), de caracter oficioso, mas reconhecido pela I. C. A. O., que consegue coordenar tarifas, horários e tudo mais que diz respeito aos diferentes modos de proceder em tráfico aéreo. Por outro lado, cada país dispõe de orgãos coordenadores próprios para orientar a sua aviação nacional e consequentes regras de segurança que pode exigir que os outros sigam quando tenham de sobrevoar territórios nacionais. Existe assim, na América, um bem conhecido departamento do Estado—C. A. A.—(Administração da Aviação Civil) e que é quem tudo manda na matéria, e nenhum avião comercial, nacional ou estrangeiro, poderá transportar passageiros, sobre território americano, sem estar munido dum certificado de segurança dentro dos moldes por ele estabelecidos. O que vem a resultar desta situação? Como as regras de segurança do material inglês não são absolutamente identicas aos do C. A. A., o «Comet III», para vir a ser utilizado pelas companhias americanas que já fizeram as suas encomendas firmes, terá que vir a ter a benção do C. A. A. até ao fim do ano corrente...

Como é lógico e natural, na Imprensa inglesa os comentários são do mais amargo possivel e lêem-se afirmações como estas: «os Ingleses vão pedir á América que deixem voar os seus aviões»—«o ciume U. S. ameaça a venda dos «Comet»—«os nossos cinco biliões de encomendas U. S. em perigo»... Como resposta a todas estas dificuldades e da campanha contra o material inglês, resultou já que a B. O. A. C. resolveu reduzir de 20 % as passagens, ida e volta, entre Londres e Singapura na sua linha inaugurada há tempos com «Comet»...

Partiu há dias para a América uma missão inglesa de conciliação e aguarda-se com interesse o que virá a resultar desta nova espécie de «guerra dos ares» entre as duas industrias aeronáuticas mais poderosas do Mundo!

* * *

Mas qual é a situação actual do problema da utilização do jacto nas companhias aéreas da Europa? Vão ser os Franceses os primeiros que irão adoptar a nova máquina na exploração das suas ligações em médios e longos correios.

Air France tem encomenda firme de doze «Viscount» e mais três «Comet» a receber ainda este ano. A U. A. T. (Union Aéromaritime des Transports Aériens), companhia particular apoiada na Charguers Réunis, dos três «Comet» encomendados, já recebeu o primeiro, está prestes a receber o segundo e o terceiro, e tem encomenda firme de mais quatro «Comet Mhk II». Esta situação permite-lhe ser a primeira companhia que no continente europeu vai explorar linhas aéreas com material a jacto e inaugurar, ainda este mês, Paris-Casablanca.

A titulo jornalistico, fomos convidados a visitar há dias a sua organização no Bourget. A existência da U. A. T. está dentro do quadro da coordenação Ar-Mar, sistema que, como em tempos dissemos, dá resultados apreciáveis em França.

A existência dum forte grupo de companhias particulares que trabalham paralelamente com a companhia nacional, impõe a existência dum estatuto de aviação mercante de forma a definir os direitos e os deveres de cada uma das organizações aéreas actuais. O diploma está redigido e informado, mas não há maneira de ser discutido no Parlamento o que tem provocado embaraços e prejuizos á industria dos transportes aéreos franceses.

Não obstante as várias companhias estarem a trabalhar em situação mal definida, pois possuem autorizações a titulo precário, muitas delas têm investido nas suas organizações somas deveras importantes. A U. A. T., por exemplo, deve atingir em 1954 onze biliões de francos sem qualquer auxilio do Estado.

A rede da companhia liga Paris aos grandes eixos da A. O. F. e A. E. F. possui linhas interiores dentro destes territórios, vai até Saigão e está apta a ligar num futuro próximo a África francesa á África portuguesa.

A modificação do tipo de material (actualmente «DC-3» e «DC-4») obrigou a U. A. T. a instalar no Bourget uma organização modelar para manutenção dos seus reactores e até criar uma escola «Comet» para instrução do seu pessoal.

Um dos mais interessantes aspectos da vida da U. A. T., ao decidir transformar o seu tipo de material de exploração de clássico para reactor, resulta do facto de vir a ser a própria companhia quem vai financiar a aquisição e instalação do material necessário para o equipamento dos vários aeródromos a utilizar em África para a sua exploração «Comet», pois o orçamento do Estado não previa verbas suficientes para o efeito (apenas 20 % das necessidades).

Com os «Comet», a U. A. T. vai fazer: Paris-Casablanca, em 2 h. e 36 m. Paris-Dakar, em 6 h. e 15 m. Paris Abidjan (via Dakar), em 8 h. e 35 m. Abidjan (via Bamako), em 7 h. e 30 m. Brazaville ficará a 9 horas de Paris e Saigão a 16 h. e 40 m. Conta a U. A. T. com a ligação Paris-Joanesburgo o que viria a ter grande importancia nas ligações Europa-África. O reequipamento das suas linhas interiores virá a ser feito com «Heron» quatro motores, e é com este tipo de material que se calcula ligar Angola e Guiné aos territórios franceses.

O que se pretende mostrar, com mais este arrazoado sobre coisas de aviação, é o valor e o prestigio que conseguiu ter uma companhia particular de aviação que, sem o auxilio do Estado, vem vivendo e progredindo, mercê, possivelmente, das competências em matéria técnica e comercial que têm estado á frente dos seus destinos.

Na altura da recepção do seu novo material «Comet» foram feitas afirmações como esta: «Pede-se ao Estado, para esta emoresa, a liberdade e a igualdade, por intermédio das quais a fraternidade se exercerá sob a forma duma coordenação entre as companhias em presença».

Este e outros exemplos leva-nos á conclusão de que o problema dos transportes aéreos em Portugal poderia ter sido resolvido, desde há muito tempo...

Tenhamos, porém, confiança no futuro e aguardemos, serenamente, os acontecimentos fazendo, porém, votos para que se entre em linha de conta com o factor tempo que, em aviação, goza de certa prioridade e que, ao mesmo tempo, tenhamos presente a clássica máxima: parar é morrer...

P. C.

VIDA MILITAR

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1

Avisam-se os mancebos recenseados no ano findo pelas várias freguesias dos concelhos pertencentes ao Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, e que no corrente ano vão ser incorporados nas diferentes unidades de Engenharia, de 18 a 20 de Março corrente, de que foram mandados afixar os editais nas regedorias dos bairros e concelhos a que pertencem, com a indicação da unidade a que foram destinados. Avisam-se também de que deverão solicitar nos respectivos bairros e concelhos, as guias de apresentação m/9, com 3 dias de antecedência, a fim de seguirem ao seu destino.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, na Casa do Alentejo, o sr. professor Mendes Correia, deputado, director da Escola Superior Colonial e presidente do Instituto de Investigações Cientificas Coloniais e da Sociedade de Geografia de Lisboa, falará sobre «Investigações antropológicas no Ultramar Português».

Dizem os leitores...

O policiamento da zona do Estoril

Na nossa secção de «Dizem os leitores...», publicámos anteontem extractos de uma carta sobre o policiamento na zona do Estoril, que nos chegou subscrita pelo sr. Joaquim Matias e provinha de Paço de Arcos. Devemos, todavia, esclarecer, em abono da verdade, que não se trata do conhecido industrial e nosso amigo sr. Joaquim Matias, natural daquela localidade, que tem o seu nome ligado também a Paço de Arcos por uma serie de iniciativas de larga benemerência, que lhe granjearam há muito a simpatia e o reconhecimento dos seus conterraneos.

No mercado de Moscavide

Escrevem-nos alguns leitores de Moscavide pedindo que se chame a atenção de quem de direito para o que se está a passar no mercado de Moscavide, não só em relação a preços de alguns produtos expostos, como ainda em referência á linguagem desbragada e insolente de alguns vendedores. Pedem, também, que se observe a compostura dum motorista da camioneta de peixe, que, além de obrigar os transeuntes a correrem á frente da camioneta, numa artéria bastante estreita do mercado, para não serem atropelados, ainda abre a porta do carro, de forma a bater com ela nas pessoas que tranquilamente passam junto do veículo.

Tal facto tem dado origem a vários protestos do publico e reclamações. Bom seria, na verdade, que as autoridades que fazem serviço no mercado pusessem cobro a tais desmandos, pouco dignificantes para quem as pratica—e bastante indesejáveis para quem tem de os sofrer.

O prof. Dante Costa

ascende no Rio de Janeiro á cátedra de Afranio Peixoto

RIO DE JANEIRO, 4 — Concluiu as suas provas de concurso para a regência da cátedra de Higiene, na Faculdade Nacional de Medicina, do Rio, o prof. dr. Dante Costa que obteve, com elas, um novo triunfo universitário. Na cadeira que foi regida pelo saudoso e grande lusófilo e insigne homem de Ciência e de Letras que foi Afranio Peixoto, fica muito bem um homem do mesmo pluri-facetado espirito e que é igualmente lusófilo de primeira água, notável homem de Ciência, cc... lugar distinto nos quadros da nutrologia brasileira e internacional e ao mesmo tempo escritor cultissimo, de fina sensibilidade, forte imaginação e excelente forma literária faculdades essas que, em vários volumes seus, estão documentadas.

Não há ainda muito que o prof. Dante Costa fez nos Estudos Portugueses, do Liceu Literário Português do Rio, uma notável conferência subordinada ao tema: «*O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil*», o que representou, publicada, um grande sucesso literário o de livraria.

Noticiaram os jornais que será ele, também, o orador na próxima sessão comemorativa da Casa do Minho, do Rio e que, em breve, realizará uma viagem demorada a Portugal, onde conta muitos amigos e admiradores em todos os sectores da ciência e da literatura.

CONTRA O ANALFABETISMO

PINHEL, 3.—Promovida pela Direcção Escolar, realizou-se, nesta cidade, uma reunião de todos os professores do concelho, a fim de serem discutidos e esclarecidos assuntos relacionados com a campanha de combate ao analfabetismo, de conformidade com o decreto respectivo.

Por elementos fornecidos pelos professores, verificou-se existirem no concelho 2.534 analfabetos dos 14 aos 35 anos.

Foram já criados quatro cursos para adultos, um deles a pedido e expensas da Casa do Povo de Pinhel, cuja regência foi confiada ao distinto professor da sede, sr. Jaime de Carvalho Almeida. Após a reunião, que foi presidida pelo director adjunto, sr. José Abrunhosa Tavares, realizou-se um lanche no lagar da Vinha do Campo, propriedade do nosso correspondente sr. João Luís Carreira, gentilmente cedido para tal fim.

VIDA RELIGIOSA

Conferências de S. Nicolau

A terceira das conferencias das sextas-feiras da Quaresma, na igreja de S. Nicolau, realiza-se amanhã, ás 18 e 30. O padre António Silva Rego falará sobre o tema: «No XIX centenário da chegada de S. Tomé á India».

Igreja de S. João de Deus

A Irmandade do Santissimo Sacramento da nova igreja de S. João de Deus, que será inaugurada, na Praça de Londres, no próximo domingo, convidou os representantes da Imprensa, para uma visita áquele templo, amanhã, ás 17 horas, com a assistencia de todos os artistas que intervieram na edificação.

Os socorros às vítimas

das inundações na Holanda

A Mocidade Portuguesa Feminina entregou á Comissão de Auxilio aos Sinistrados do Norte da Europa a importancia de 87.688$80, produto de um peditório feito entre as filiadas e dirigentes de vários centros do País e que se destina ás vitimas das inundações que devastaram a Holanda.

As reacções provocadas em diversos países pela doença do marechal Estaline

LONDRES, 5.—Todo o Mundo está a perguntar hoje: «Que virá a seguir na Russia? Quem sucede a Estaline? Que acontecerá então?».

Politicos e jornalistas de muitos países tentaram responder a essas perguntas. Telegramas dos correspondentes da Reuter comunicam:

WASHINGTON William Bullitt, primeiro embaixador dos Estados Unidos na União Soviética, disse que, provàvelmente, haveria um triunvirato temporário—Malenkov, Molotov e Beria—que «caminharia suavemente», durante algum tempo. Isso poderia diminuir as probabilidades de guerra, mas não traria alteração permanente da politica russa.

Averell Harriman, embaixador americano em Moscovo de 1943 a 1946, declarou: «O fim do dominio de Estaline provocará um periodo de extrema tensão e terror, em toda a Russia. Isso continuará, não só até aparecer o seu sucessor, mas também até esse homem provar a sua capacidade para dominar o Partido Comunista, a Policia secreta, o Exército—de facto toda a máquina soviética».

NOVA YORK—De Columbia, na Carolina do Sul, veio uma mensagem de James Byrnes, antigo secretário de Estado: «Seria um grande erro os Americanos pensarem que a morte ou doença permanente de Estaline provocaria, necessàriamente, melhores relações entre este país e a União Soviética. A sua morte ou incapacidade não diminuiria a necessidade de vigilancia interna da nossa parte». (Enquanto foi secretário de Estado, de 1945 a 1947 Byrnes foi a Moscovo para conferências diplomáticas com Estaline e outros chefes russos).

Earl Browder, antigo chefe do Partido Comunista dos Estados Unidos, disse: «A doença de Estaline é uma má notícia, visto ele refrear as tendências aventureiras de outros dirigentes».

O «New York Times» escreve: «A doença de Estaline criou a maior crise na história dos sovietes. Constituia ele próprio uma maioria automática de um, que podia passar por cima das opiniões discordantes até de os seus associados mais poderosos».

O «Herald Tribune» diz: «Apesar de toda a adulação e ódio que provocou, Estaline não era um deus ou um diabo, mas sim um homem. Agiu, pelo menos, nos ultimos anos, com certa prudência».

O «Daily Mirror» afirma: «Há razão para optimismo cauteloso, no estado em que se encontra um déspota moribundo, cujo fim pode ter sido apressado pela sua própria compreensão de que o jogo estava perdido—o seu plano de conquista mundial foi um malogro».

O «Daily News» assevera: «O Estado comunista de Estaline é uma empresa em funcionamento e sobreviver-lhe-á. Só o tempo dirá se o seu sucessor ou sucessores preferirão ocupar-se com os murmurios surdos dos escravos internos da Russia».

PARIS—O jornal «L'Aurore» pergunta: «Que vai acontecer a seguir? Se se excluir a possibilidade de um golpe de Estado militar, a luta pelo «controle» do partido dominará a politica soviética durante longo periodo. O desaparecimento de Estaline excluirá, pelo menos durante certo tempo, a possibilidade de iniciativas sensacionais dos sovietes no estrangeiro».

O «Figaro» escreve: «O fim de Estaline marca o inicio de uma prova decisiva para o estalinismo. Pela primeira vez no nosso século, um regime totalitário tem de solucionar a questão da sucessão do numero um».

«Le Populaire» diz que a morte de Estaline abalará os partidos comunistas, fora da União Soviética, e, em especial, o partido francês.

ROMA — «Il Messaggero» declara: «Na opinião popular, a doença de Estaline afastou o heroi da guerra fria. O sucessor ou sucessores de Estaline poderão não insistir no jogo em que ele era mestre inimitável—terão de enfrentar um compromisso ou aceitar a catástrofe».

BELGRADO — O «Politika» escreve: «Se Estaline morrer, isso marcará provàvelmente, a desintegração do sistema burocrático, na Russia. Provàvelmente, enfraquecerá a influência soviética nos países do Cominform».

SINGAPURA—Círculos politicos desta cidade julgam que não será afectado o dominio russo, no Extremo Oriente. Não se esperava alteração da politica dos comunistas que estão a combater na Malásia.—(Reuter).

Manifestações de simpatia

LONDRES, 5.—O embaixador britanico na Russia, sir Alvary Gascoigne, encontrou-se com Kulazhenkov, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, para lhe manifestar o seu pesar pela doença de Estaline. O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Eden, pediu a Gascoigne que o mantivesse informado do estado de Estaline.

Por causa da doença de Estaline, Gascoigne cancelou as suas férias que deveria gozar este mês na Grã-Bretanha e em França.—(Reuter).

*

PARIS, 5—O ministro dos Negócios Estrangeiros francês escreveu ao embaixador da U.R.S.S. em Paris, participando-lhe o seu desgosto com a doença do generalissimo Estaline e fazendo votos pelo restabelecimento do enfermo.—(F. P.).

*

OSLO, 5—O primeiro-ministro, Oscar Torp, exercendo interinamente as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, visitou hoje a embaixada russa a fim de manifestar o pesar do Governo norueguês pela doença de Estaline.—(.).

*

NOVA DELHI, 5—O primeiro-ministro, Nehru, enviou hoje um telegrama ao Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, manifestando a sua «profunda preocupação» pela doença de Estaline e exprimindo a simpatia da India pelo povo da União Soviética.—(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 5—Três jornais de Londres fazem hoje conjecturas, em editoriais, sobre se a morte de Estaline provocaria o desmembramento do «império russo» e a desintegração gradual nos países satélites.

O «Daily Mail», chamando-lhe um «semi-deus malévolo», pergunta se a sua morte provocaria novo reino de terror e «enfraqueceria por tal forma o império soviético que ele poderia começar a desgastar-se ai longo da farnja satélite».

O «Daily Mirror» diz ser improvável que se siga qualquer alteração subita ou dramática á morte desse homem, visto «Estaline ter dedicado muito tempo ao fortalecimento da máquina de direcção do Estado e a torná-la o mais segura possivel contra surpresas».

O «Daily Express» escreve que não haveria disposição para regozijo, na Grã-Bretanha, com a morte de Estaline. «Pode ter sido um homem cruel e vingativo. Certamente era um homem implacável e cruel. Porém, era, também, um grande homem»—declara o mesmo jornal. «A tragédiada da grandeza de Estaline reside na forma como abusou dela».

O diário trabalhista «Daily Herald», lembrando que Estaline desempenhou o papel de maior relevo no salvamento do seu país da investida nazi, diz: «O povo da Grã-Bretanha terá satisfação de lembrar essa luta comum, neste momento».—(R.).

Os chefes da China comunista partiram para Moscovo?

HONG-KONG, 5—A agência noticiosa mundial nacionalista chinesa na Formosa informou hoje que o chefe da China comunista, Mau Tsé Tung, e o primeiro-ministro, Chou En Lai, se tinham deslocado a Moscovo, de avião, para conferenciarem com os chefes do Kremlin e dos países associados dos comunistas sobre a situação criada pela grave doença do marechal Estaline.

A agência diz que ambos os chefes comunistas chineses tinham desaparecido de Pequim há duas semanas. Em Hong-Kong sabe-se que Chou En Lai saiu de Pequim nessa altura, mas que se dirigiu a Dairen, a fim de fazer um discurso perante as tropas russas na passagem do 35.º dia do Exército Vermelho.—(R.).

A impressão na Coreia

SEOUL, 5—A maior parte dos militares das Nações Unidas, na frente de batalha da Coreia, manifestaram hoje pessimismo sobre probabilidades de qualquer alteração na guerra, mesmo que Estaline morresse. A notícia da sua doença espalhou-se rápidamente pelas tropas.—(R.).

Baixa nas cotações em Tóquio

TÓQUIO, 5—A notícia da doença de Estaline provocou uma baixa considerável das cotações, principalmente dos valores da industria do armamento. Atribui-se esta queda brusca á convicção dos círculos financeiros de que o perigo de terceira guerra mundial diminuiu com o afastamento de Estaline do Poder.—(F. P.).

Palavras de Martin Artajo

TAIPÉ, 5.—Antes de regressar a Manila, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Martin Artajo, interrogado pelo nosso correspondente, disse: «Sigo com extrema atenção as notícias da doença do generalissimo Estaline. A paralisia de que sofre constitui o acontecimento mais importante dos ultimos anos. Nunca a saude de um homem teve mais importancia... Resta-nos aguardar a evolução dos acontecimentos, confiando na misericórdia divina».—(F. P.).

A viagem do marechal Tito

BELGRADO, 5—O gabinete do marechal Tito anunciou hoje que, nem a doença de Estaline, nem a sua possivel morte fariam qualquer diferença ao plano do marechal de visita á Grã-Bretanha, ainda este mês.

A declaração foi feita depois de conjecturas, em circulos diplomáticos e noutros, sobre se ele poderia decidir adiar a visita, no caso de se seguirem aos acontecimentos na União Soviética agravamento da tensão internacional. —(Reuter).

Foi posto a flutuar

um navio que se afundára na Guiné

BISSAU, 5—Os Serviços de Marinha, desta Provincia, com o auxilio de mergulhadores indigenas, conseguiram pôr a flutuar o palhabote «S. Miguel», da praça de S. Vicente de Cabo Verde, que, há dias, se afundara devido a um rombo provocado por encalhe, a poucas milhas de Bissau.

O salvamento do pequeno navio foi conseguido por meio de algumas centenas de bidões vasios que os mergulhadores fixaram ao casco, os quais, devido á sua grande quantidade, obrigaram a embarcação a flutuar por ocasião das marés vivas.

O palhabote foi em seguida rebocado para os estaleiros das oficinas navais da Capitania dos Portos, onde se procederá á sua reparação. —(A. N. I.).

VIOLENTO INCÊNDIO

numa oficina de estamparia

Cerca das 3 e 30 da madrugada de hoje, manifestou-se incendio, com violencia, na Rua Vale Formoso de Cima, n.º 131, onde está instalada uma oficina de estamparia, pertencente ao sr. Manuel Rosa Coelho da Silva. A origem do fogo é indeterminada, mas presume-se ter sido um curto-circuito na instalação eléctrica, que comunicou fogo ao recheio do sótão que ardeu totalmente, assim como a cobertura e diverso mobiliário do rés-do-chão. O fogo foi extinto com o emprego de 9 agulhetas, duas das quais de nevoeiro por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e Voluntários da Ajuda.

Dirigiram os trabalhos os chefes Raposo, Feliciano e Carmo, coadjuvados pelo subchefe Eleutério.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

de João de Deus

No Museu João de Deus, inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, uma exposição bibliográfica e icónográfica de João de Deus, na qual estarão patentes ao publico as primeiras edições dos livros do poeta do «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal», manuscritos com mais de 100 anos, etc.

No sábado, realiza-se uma sessão comemorativa do nascimento do poeta, em que colaborarão Luís Filipe, Alvaro Benamor, Maria Dulce e Maria Helena Farmhouse da Graça Mira.

Presidirá á sessão o dr. Jaime Lopes Dias.

Cadáver a boiar no Tejo

Próximo do cais da Matinha, apareceu hoje a boiar um cadáver, que se verificou ser do pedreiro Manuel de Sousa, de 83 anos, morador no Largo da D. Rosa, 4, r/c., que foi removido para a Morgue.

Almoços e jantares
a 12$50
Sôpa, prato de optima cozinha, pão, café e vinho da Merceana, tudo incluido.
RESTAURANTE LISBONENSE
Rua Dr. António Candido, 4-A, 4-B.
Tel. 43306 (ao Largo de S. Sebastião)

O último boletim médico indica que se agravou o estado de saude de Estaline

(Continuação da 1.ª página)

sanguínea manteve-se em nível elevado: 210 máximo, 110 mínimo. Pulsações 108/116 por minuto. Irregularidade de pulsação, aumento sensivel das suspensões da pulsação. Os glóbulos brancos no sangue atingem 17.000. Na manhã do dia 4, a temperatura era de 38,6 graus. Os cuidados aplicados no dia 4 de Março consistiram na aplicação de oxigénio e na absorpção de produtos com base de canfora, cafeína e glucose. Praticou-se segunda punção. Em virtude da temperatura elevada do doente, intensificou-se o tratamento com penicilina, cuja aplicação se fez a partir do início da doença. Na noite de 4 de Março, o estado do doente continuava grave. O doente está mergulhado em profunda inconsciencia».

O comunicado é assinado pelo ministro da Saude Publica e pelos médicos que assinaram o primeiro boletim de saude.—(F. P.).

Opiniões de especialistas

LONDRES, 5.—Um especialista de Londres disse hoje que o ultimo boletim sobre a saude de Estaline indicava que o seu estado se tinha agravado seriamente.

«E' impossivel que o paciente se restabeleça e, se assim for, ficará paralisado, com perda da fala»—acrescentou. «O fim pode vir de um momento para o outro».

O boletim muito completo dos médicos soviéticos sugeria que cessara a hemorragia, mas havia, evidentemente, «grande destruição do lado esquerdo do cérebro». «Conseguiram melhorar um ou dois sintomas e é a respiração artificial que o está a manter com vida»—continuou o especialista. E' um mau indício a coma ter durado tanto tempo».

A causa básica do estado do marechal Estaline era hipertensão arterial, com afecções dos rins.—(Reuter).

*

PARIS, 5 — Um especialista francês disse hoje que o tratamento descrito no boletim de Moscovo de hoje parecia «um pouco antiquado» para os níveis ocidentais. Referiu-se, especialmente, ao uso dos medicamentos de canfora e terebentina.

O especialista declarou julgar que a respiração de Estaline estava, provávelmente, a paralisar agora por períodos de 10 a 30 segundos, mas que o pulso continuava a trabalhar. Essas paralisações continuariam, até o doente morrer—acrescentou.—(R.).

*

NOVA YORK, 5.—Peritos médicos disseram aqui hoje que o ultimo boletim sobre o estado de saude de Estaline indicava que ele estava a desenvolver insuficiência cardiaca e, possivelmente, pneumonia, além da hemorragia cerebral.

Disseram que as suas probabilidades de se restabelecer eram de menos de uma fracção de um por cento, mas acrescentaram que se arastaria por alguns dias. «Está a morrer, o pior que pode estar, e tem sorte em estar ainda vivo»—disse um médico.—(R.).

Um relatório secreto?

LONDRES, 5—O «Daily Sketch», orgão conservador popular cujas «revelações sensacionais» são por vezes exactas, afirma que o Governo britanico, antes da publicação do primeiro comunicado sobre a grave doença do generalissimo Estaline, recebeu um relatório extremamente confidencial, segundo o qual o chefe do Governo soviético já teria falecido, não sendo o comunicado senão o prenuncio de notícia mais grave a difundir no prazo de 48 horas.—(F. P.).

Falta de notícias

PARIS, 5—A emissora de Moscovo, no boletim informativo das 14 horas locais, não fez a mais pequena alusão ao estado de saude do generalissimo Estaline.—(F. P.).

Uma indicação segura

MOSCOVO, 5—A bandeira nacional estava ainda içada nas muralhas do Kremlin, cobertas de neve, ao amanhecer. Homens da limpeza estavam, como usualmente, depois de um nevão, a remover a neve, em frente das casas, e limpadores de neve abriam caminho nas ruas principais da cidade. Tudo tinha o aspecto normal para um dia de Inverno.—(R.)

Estaline deixou redigido um testamento político?

LONDRES, 5.—«Estaline deixa um testamento político preparado há algum tempo na previsão da sua morte»—escreve hoje Cecil Melville, redactor diplomático do «Evening News», que prossegue: «Nesse documento estipulou que os poderes supremos no Partido Comunista e no Estado soviético, que reunia nas suas mãos, seriam depois da sua morte divididos entre Molotov e Malenkov. O primeiro seria o chefe da organização do Estado, o segundo o da organização do partido».

Melville diz basear-se em informações recebidas nas capitais ocidentais, ás quais representam também a opinião do Conselho da Segurança Nacional dos Estados Unidos.

Segundo as mesmas fontes, continua Melville, começará em breve a luta final para o poder supremo, para a sucessão pessoal e total de Estaline.

«Antes dessa luta terminar, a política soviética para com o Ocidente em nada se modificará e limitar-se-á a seguir a linha de consolidação do poderio e do regime soviéticos decidida em Moscovo pelo Congresso do Partido Comunista da União Soviética»—conclui o redactor.—(F. P.).

Fortes movimentos de tropas na Alemanha oriental

BERLIM, 5 — Circulos oficiais da Alemanha ocidental afirmaram hoje em Berlim que os chefes da Alemanha oriental sabiam da doença de Estaline, no domingo passado, antes de todo o Mundo o saber, e que puseram imediatamente em vigor planos de segurança de emergência.

As ordens do Politburo do Oriente de Berlim, no passado domingo, colocavam todas as forças de segurança e da Polícia popular num estado de «alerta». Os referidos círculos disseram que tinham sido canceladas todas as licenças e que a Polícia recebeu ordem, sem qualquer explicação, de reforçar as suas unidades ao longo das fronteiras com a Alemanha ocidental, com a Polónia e com a Checoslováquia.

Oficiais dos serviços secretos aliados disseram hoje em Berlim ter conhecimento de fortes movimentos de unidades militares na Alemanha oriental desde o ultimo fim de semana.

Fontes bem informadas da Alemanha ocidental declararam que o presidente da Alemanha oriental, Pieck, se tinha deslocado a Moscovo de avião, no passado domingo ou segunda-feira.

As notícias de que o vice-primeiro-ministro, Ulbritch, tinha partido ontem de avião para Moscovo, não foram confirmadas hoje nem no Oriente nem no Ocidente de Berlim, mas as autoridades alemãs disseram que tal viagem não era improvável.

Os círculos aliados em Berlim disseram que particularmente sentiam poucas duvidas de que Estaline não estivesse já morto. Declararam que os «preparativos para a camara ardente e o funeral, assim como para a sucessão, estavam práticamente completados».

«Os principais comunistas dos países satélites estão certamente ansiosos por se encontrarem presentes em Moscovo, a fim de tomarem conhecimento de qualquer alteração de política e para cumprimentarem o novo chefe—ou chefes».—(R.).

Estaline

(Continuação da 1.ª página)

seu subito desaparecimento pertence ao numero das sensacionais: em toda a parte, os homens responsáveis e os que cultivam a profecia como passatempo perguntaram:

—«Deus ou Satan?».

Ninguém tem hesitações, em declarar, convictamente:

—«Tanto na Russia, como fora dela, os dois poderes, o do Mal e o do Bem, vão bater-se, num duradouro combate».

A quem caberá a vitória?

A herança de Estaline não é das que se transmitem com a certeza de que representam uma vontade e um designio. Está sujeita a terriveis contestações. Para ela, na incerteza dos dias que vão correndo, o melhor seria cair em mãos que a segurassem bem, tirando-lhe a máscara de terror de que, com espantosa frequência, se serviu. O Mundo necessita de Amor e de Justiça, de Paz e de Perdão, de Verdade e de Perfeição.

Para que tantos e tamanhos ódios? Estaline não é toda a Humanidade, pois há nesta ainda mais espirito, mais coração e mais fraternidade que não conhecem os limites de uma só Nação, visto serem de todos nós. Seja quem seja que lhe suceda, é necessário que se sinta solidário com a obra para que cada um de nós trabalha.

Como tolerar que os homens se dividam, entre si, em tribos inimigas, traindo o pensamento do Evangelho que é o penhor eterno do resgate terreno?...

Aterragem inesperada

de um caça de jacto polaco numa ilha dinamarquesa

COPENHAGUE, 5—Um caça de jacto polaco aterrou esta manhã em Bornholm, ilha báltica dinamarquesa, segundo se anunciou aqui oficialmente. O caça deu várias voltas á ilha, antes de fazer uma aterragem perfeita na relva exterior do aeroporto de Roenne.

O comandante de Bornholm encerrou todas as entradas para o aeroporto e estabeleceu uma guarda militar ao aparelho. O avião de jacto chegou imediatamente depois de ter partido para Copenhague o aparelho de passageiros da manhã.

Partiu de Copenhague um avião com oficiais superiores dinamarqueses, para inspeccionar o aparelho. Entre os passageiros encontrava-se o adido da aviação britanico. O comandante Bornholm, coronel Trampe, recusou-se a fazer comentários.

Pouco depois de ter aterrado o aparelho polaco, outro avião de jacto prateado descreveu círculos sobre Bornholm. Crê-se que era um caça «MIG» russo, que observava o polaco.

Desconhece-se a razão por que o Polaco aterrou. Foi-lhe fornecida uma refeição, sendo depois interrogado. Declarou que tinha 23 anos. Diz-se que o seu aparelho é um «MIG-50», um dos ultimos modelos.—(R.).

O estreitamento das relações entre França e Portugal

PARIS, 5—Com o fim de apertar os laços de amizade que existem entre a França e Portugal, fora de todo o aspecto politico ou religioso, fundou-se a Associação França-Portugal, por iniciativa de Henry Mialhe e de uma comissão constituida por José Cardoso, Jean Marque e Jean Lhopiteau. A Associação propõe-se especialmente organizar manifestações de ordem intelectual, artistica e turistica e prevê, também, a organização do intercambio escolar. Entre os seus membros de honra contam-se o Maire de Bordeus, o consul do Brasil, o presidente da Academia Montesquieu, o presidente da Camara do Comércio, o conservador do Museu de Pintura e Escultura, etc.. Realiza-se em 15 do corrente a primeira manifestação de amizade franco-portuguesa, na sala do Armorial, sob a forma de um concerto de musica portuguesa e francesa.—(L.).

Renove os seus pneus na
VILARGO LIMITADA
pneus das melhores marcas
Tel. 48550
31 — RUA EÇA DE QUEIROZ — 35
(ROTUNDA) LISBOA

Jornal do Comércio
100 anos
de publicação diária

O «JORNAL DO COMÉRCIO» COMPLETA EM 1953 UM SÉCULO DE ACTIVIDADE COTIDIANA AO SERVIÇO DOS INTERESSES ECONÓMICOS E DO ENGRANDECIMENTO DE PORTUGAL

Como órgão centenário do comércio, da indústria, da agricultura e da acção colonizadora do nosso país, o «Jornal do Comércio», que é o mais antigo diário metropolitano, publica regularmente, além da informação geral, secções permanentes de economia nacional e estrangeira, câmbios, mercados, bolsas de valores, navegação e vida marítima, transportes aéreos, actividades ultramarinas, progressos técnicos e industriais, etc.

PREENCHA ESTE CUPÃO E RECEBERÁ GRATUITAMENTE O «JORNAL DO COMÉRCIO» DURANTE UMA SEMANA

Não conhecendo o «Jornal do Comércio», desejo que me sejam enviados sem qualquer encargo, os exemplares de uma semana completa de publicação para o seguinte endereço:

NOME .....
MORADA .....
4

RUA DR. LUIS ALMEIDA E ALBUQUERQUE, 5 — LISBOA

AS JOIAS

como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257